

REVISTA MENSAL

RN / ECONÔMICO

ANO XIII — N.º 133 — JULHO DE 1982 — Cr\$ 250,00

SERIDÓ
Deserto
ou
celeiro?

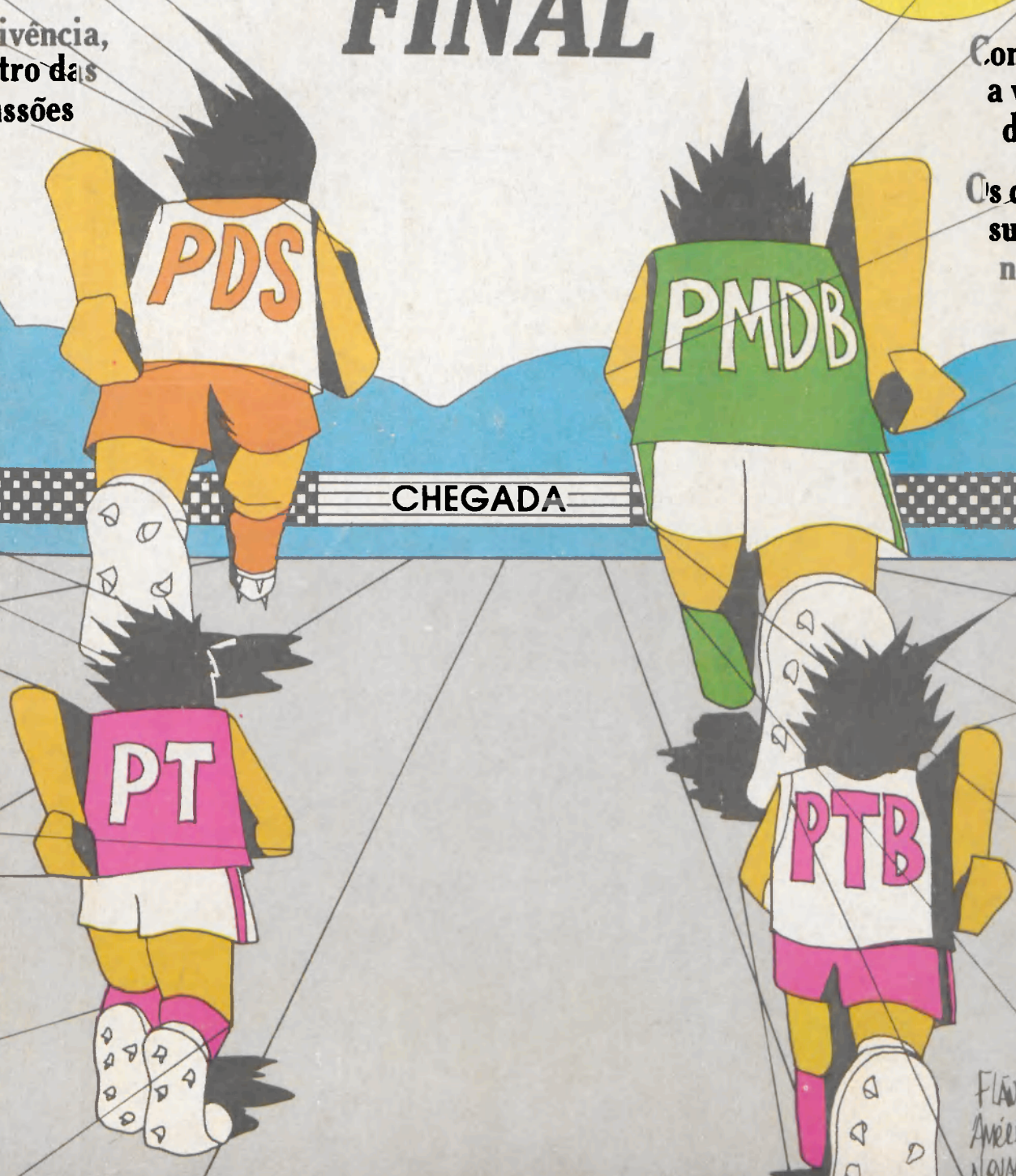
Apartamentos
invadem
Natal

Convivência,
o centro das
discussões

'A RETA FINAL

Comércio:
a vez dos
debates

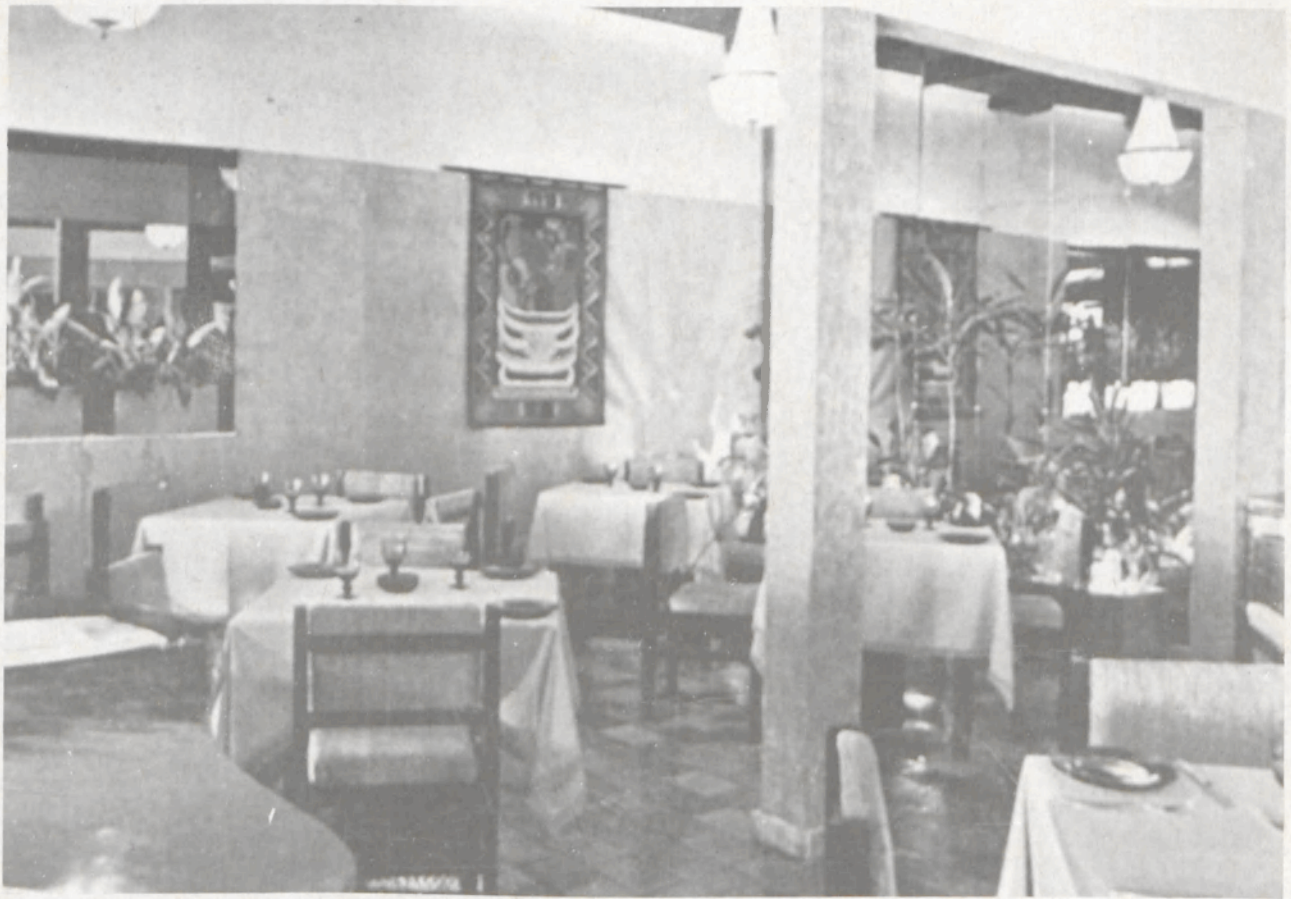
Os dólares
sumiram
na Copa



CHEGADA

413

FLAVIO
Américo
NOVAES



A TRADIÇÃO DO SERIDÓ É RECEBER BEM SEUS VISITANTES



Os Hotéis Sol Pousada do Gargalheiras, em Acari e Sol Vila do Príncipe, em Caicó, têm em seus serviços e suas instalações toda a tradição de receber e tratar bem os visitantes do Seridó. Na Pousada, você desfruta a paisagem majestosa do Açude Gargalheiras e suas deslumbrantes cordilheiras; no Vila do Príncipe, você sente o coração do Seridó no conforto de uma hospitalidade amistosa e serviços de alto nível. E o Seridó moderno, mas sempre amigo e coerente com as tradições. Vá ao Seridó na certeza de que será bem recebido.



HOTEIS SOL LTDA

ÍNDICE

CIDADE

Quadro eleitoral mudou.....	14
Safra: melhor do que em 81, mas ainda assim ruim.....	17
Comércio faturou antes da Copa.....	19
Apartamento: novo hábito em Natal.....	20
Custo de vida será apurado com dados de Natal.....	22
Centro de Convivência: lugar de divergências.....	24
Entusiasmo com os 30 anos do BNB.....	27

ESTADO

Seridó: oásis ou deserto.....	31
Contradição sobre Inverno no Seridó.....	42
Os líderes do Seridó.....	48
Mineração está em crise.....	52
Dúvida sobre ensino nos Campi.....	56

REGIÃO

Super-Prefeitura planeja uma megalópolis.....	65
Jobjoba, a nova cultura.....	72
Veículos: guerra da assistência.....	74

ARTIGOS

Manoel Barbosa.....	7
Cortez Pereira.....	59
Dorian Jorge Freire.....	62
Rosemilton Silva.....	78

HUMOR

Cláudio.....	76
--------------	----

CAPA

Flávio Américo

ESPECIAL



Deserto ameaça o Seridó

O Seridó está em processo de desertificação. Mas, ao mesmo tempo, há um plano em andamento para transformá-lo num possível celeiro do Estado e talvez do Nordeste — e, quem sabe?, do Brasil. Se o processo de desertificação vai prosseguir, ajudado pelo implacável índice de evaporação ou se a pouca água que o banha com as irregulares chuvas do seu irregular inverno vai ser preservada com o plano, tudo vai depender da ação administrativa e, portanto, dos homens. Este é o grande e talvez definitivo impasse com que se defronta o Seridó, desafio que está sendo enfrentado mas que não se sabe se poderá ser vencido (Pág. 31).



Cascudo: um susto na cultura

Foi um susto, felizmente um susto, que o historiador, escritor e folclorista Luiz da Câmara Cascudo, deu em Natal, no Brasil e no mundo. Doente, há algum tempo, agora manifestou-se, de forma mais acentuada, a anomalia cardíaca que o levou à Casa de Saúde São Lucas, onde foi difícil convencê-lo a submeter-se aos médicos (Pág. 69).

RN ECONÔMICO

REVISTA MENSAL • ANO XIII • N.º 133 • JULHO/82 • CR\$ 250,00

DIREÇÃO

DIRETOR/EDITOR: Marcelo Fernandes de Oliveira
DIRETORES: Núbia Silva Fernandes de Oliveira, Maurício Fernandes de Oliveira e Fernando Fernandes de Oliveira

REDAÇÃO

DIRETOR DE REDAÇÃO: Manoel Barbosa

ARTE E PRODUÇÃO

CHEFE: Euryly Moraes da Nóbrega

PROGRAMAÇÃO VISUAL: Moacir de Oliveira
DIAGRAMAÇÃO: Sônia Santos
FOTOCOMPOSIÇÃO: Antônio José D. Barbalho

DEPARTAMENTO COMERCIAL

GERENTE COMERCIAL: Paulo de Souza
GERENTE DE ASSINATURAS: Antônio Emídio da Silva

RN/ECONÔMICO — Revista mensal especializada em

assuntos sócio-econômicos do Rio Grande do Norte. É de propriedade de RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA. — CGC n.º 08.286.320/0001-61 — Endereço: Rua São Tomé, 421 — Natal (RN) — Telefone: 222-4722. É proibida a reprodução total ou parcial de matérias da revista, salvo quando seja citada a fonte. Preço do exemplar: Cr\$ 250,00. Preço da assinatura anual: Cr\$ 3.000,00. Preço do número atrasado Cr\$ 500,00.

PROJAL COMPLETA 6 ANOS E AMPLIA SUAS ATIVIDADES

Após completar seu 6.º aniversário, o PROJAL Projetos e Assessoria S. C. Ltda. tem um volume de projetos de implantação e de reformulação realizados na área da SUDENE, que representam para o Rio Grande do Norte inversões de recursos acima de Cr\$ 5 bilhões. São cerca de 100 projetos industriais, entre eles os de implantação das Confeções INHARÉ, Minipreço Avícola S/A, SALHA S/A e DUBOM S/A (reformulações) e projeto específico de redução de ICM das Confeções Guararapes.

Seus diretores, Eider Furtado de Mendonça, Paulo Sérgio Furtado e José Santana da Costa, estão achando esses resultados muito bons, considerando que o PROJAL em apenas seis anos de atividades já alcança o índice de cerca de 16 projetos por ano. Informaram que vão lançar uma nova fase, com ampliação de suas atividades para a área rural e, para isso, já providenciaram o ingresso de um novo sócio, o agrônomo Graco Aurélio de Melo Viana, que vai coordenar o novo setor.

Nessa nova fase, o escritório já está credenciado junto à EMBRATER, Banco do Brasil S/A e BANDERN, para a elaboração de projetos de assistência técnica rural. PROJAL já realiza gestões junto ao Banco do Brasil, com projeto avícola, que representam investimentos totais de Cr\$ 500 milhões.



Eider Furtado: novos projetos

CASA FORTE FIRMA CONVÊNIO COM AFURN — Para construir o “Morada Sul”, com 150 apartamentos, na estrada do Jiquí, a Casa Forte Imobiliária assinou convênio com a AFURN.

★ ★ ★

MAIS UMA LOJA DE QUEIROZ OLIVEIRA — Nos próximos 30 dias Queiroz Oliveira vai abrir mais uma loja, com a frente para a Marpas, na Tavares de Lira, na Ribeira, especializada na venda de ferramentas e parafusos. A iniciativa do grupo deve-se a sondagens junto à clientela que demonstraram a necessidade da implantação desse serviço.

★ ★ ★

CAMPANHA PELOS 10 ANOS DO NORDESTÃO — O Grupo Nordestão e da rede de lojas Superbox e Hiperbox quer marcar em grande estilo os seus 10 anos.

★ ★ ★

EUA E O PROJETO CAMARÃO — Um funcionário do Departamento de Compras do Governo dos Estados Unidos esteve recentemente em Natal, discutindo com diretores e técnicos do Projeto Camarão o apoio do Governo norte-americano que está realmente interessado na compra de grandes quantidades de alevinos, pondo em destaque as excepcionais condições de criação neste Estado.

★ ★ ★

GRUPOS DE CURRAIS NOVOS CHEGAM A CAICÓ — Dois grupos de Currais Novos estão estendendo seus negócios a Caicó e já estão operando em escala plenamente satisfatória: a Brejuí, do grupo Tomaz Salustino, com a FIAT, e Disvese, do grupo Amadeu Venâncio, com a CHEVROLET. Além das instalações para exposições das unidades de revenda, os dois grupos também atendem com peças, acessórios e serviços de oficina em toda a região.

★ ★ ★

MINIPREÇO PLANEJA SHOPPING — O grupo Minipreço acaba de adquirir dos ingleses da Algodoeira São Miguel um terreno de 2 hectares, esquina da Av. Salgado Filho com a rua Cel. Norton Chaves. Além da área de 20 mil metros quadrados e sua excelente localização, o terreno está agora nas mãos de empresários do ramo de supermercados, com os estudos em andamento para o mais moderno shopping center de Natal.

★ ★ ★

BEC COMPRA TERRENO DOS OTOCHIS — O Banco do Estado do Ceará comprou o terreno onde está localizado o Armazém Esplanada, na Avenida Rio Branco. A pretensão é instalar uma agência naquele local, ainda este ano, pois a carta de crédito do banco tem validade até novembro. O valor da transação foi de Cr\$ 60 milhões. À vista.

★ ★ ★

★ ★ ★

ZILDAMIR E A CAMPANHA CONTRA O FINSOCIAL — O empresário Zildamir Soares, presidente da Federação dos Lojistas, desencadeou a campanha contra o Finsocial entre os comerciantes de Natal. Ele, em declarações aos jornais e na última reunião do mês do Clube dos Diretores Lojistas, sustentou a sua impressão de que a cobrança do tributo com base no faturamento das empresas não tem cobertura legal, pois "faturamento nunca foi lucro". A opinião de Zildamir é que as empresas devem agir na Justiça em conjunto contra o ato do Governo,



porque é mais difícil uma ação isolada. O CDL tem se mostrado ponderado na apreciação da questão surgida com a cobrança do Finsocial e o seu presidente, João Costa, nas oportunidades em que se pronun-

ciou não defendeu uma ação coletiva encampada pela entidade que dirige por considerar inviável. Também o advogado Eider Furtado de Mendonça, nas opiniões que emitiu a respeito, não se mostrou simpático à me-

tida conjunta, do ponto de vista jurídico. De todo modo, até o momento em que encerramos o expediente para esta edição — o último dia útil de julho — ainda não tinha sido tomada qualquer medida efetiva contra o Finsocial em Natal, embora muitos empresários estivessem estimulados com o exemplo de mais de 100 empresas do Sul do País que decidiram lutar na Justiça contra o imposto considerado "intempestivo". Até mesmo empresas muito poderosas como a Metal Leve resolveram lutar judicialmente, sendo o seu o maior dos exemplos.

DOMUS É MAIS UMA EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL — Dois dos sócios do Grupo Santos, José Alves dos Santos (Duda) e Paulo de Tarso Nunes de Carvalho criaram mais uma empresa de construções para servir ao RN. É a **DOMUS EDIFICAÇÕES**, especializada em construções e incorporações. De saída, a empresa já tem contrato para construir 60 casas populares no distrito de Igapó e 30 casas na cidade de Mossoró. A iniciativa representa a criação de 120 novos empregos diretos em Natal e Mossoró.

★ ★ ★

EMATER PROMOVE SORGO COMO ALTERNATIVA DE ALIMENTO — Esse ano no Rio Grande do Norte, a EMATER orientou a implantação de 7.546 hectares de sorgo granífero e forrageira. A empresa está fazendo grande esforço no sentido de con-

solidar essa cultura no Estado, pois, apresenta condições de maior adaptabilidade aos solos e climas. Em todo o Estado a área de maior produção é a de Mossoró, com cerca de 3 mil hectares, vindo em seguida o sertão de Angicos e outros. A EMATER/RN realizou recentemente em Mossoró a "Semana do Sorgo", com orientação aos criadores e plantadores. Cerca de 300 agropecuaristas estiveram em Mossoró onde receberam orientação sobre os vários aspectos técnicos e agrônômicos da cultura do sorgo.

★ ★ ★

EMPARN PESQUISA EMAS E ANTÍLOPES NO SERTÃO — Com a queda do rebanho bovino no Rio Grande do Norte, que diminuiu de 800 mil para 350 mil cabeças no período 79/81, além do acentuado decréscimo em outras cria-

ções como suinocultura, avicultura, caprinocultura e ovinocultura, a EMPARN — Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte. Segundo o diretor-presidente, Benedito Mendes, além das investigações com a agropecuária tradicional, vai pesquisar diversos outros produtos não usualmente estudados na região: "Inicialmente elaboramos um projeto de pesquisa com antílopes africanos; agora, é a vez da ema, uma espécie que já foi relativamente abundante no Nordeste, mas que hoje é encontrada apenas em pontos esparsos dos sertões nordestinos".

Entusiasmado com os resultados positivos da primeira pesquisa com o antílope, Benedito diz que esse trabalho da EMPARN é pioneiro. Trata-se de uma tentativa de fornecer subsídios para um melhor aproveitamento do potencial

agro-ecológico do Estado e pretende oferecer mais uma alternativa para os criadores do semi-árido nordestino.

★ ★ ★

SAVEL TEM FINANCEIRA PRÓPRIA — O diretor administrativo da Savel, Carlos Porto, anuncia que a Concessionária Fiat que ele dirige, já está com a sua financeira própria. Comentou que esse novo serviço dá melhores condições àqueles que desejam comprar seu carro novo ou usado, porque não há a necessidade de deslocamentos a outros bancos e financeiras.

★ ★ ★

NÍVEL DO HIPERCENTER BOM PREÇO — As lojas que forem instaladas no Hiper-Center Bom Preço, a ser inaugurado em setembro em Lagoa Nova, terão de obedecer a um determinado padrão de qualidade

Este é o momento das decisões



NOVO OU USADO, BASTA ESCOLHER A MARCA. DEPOIS VENHA BUSCAR O SEU CARRO



Peças e equipamentos para o seu carro você encontra em
DUAUTO EQUIPADORA — PEÇAS E ACCESSÓRIOS
Pneus Good Year para todos os tipos de veículos procure em
DUAUTO PNEUS

duauto veículos ltda.

O salão nobre do automóvel.
Presidente Bandeira, 1240 Lagoa Seca.

O AR POLÍTICO

MANOEL BARBOSA

Agora, queira ou não queira, cada um tem de respirar política no Rio Grande do Norte. Até novembro vai ser assim. É impossível fugir a um envolvimento político, nestes tempos, no Rio Grande do Norte, até novembro. Não quer dizer que esse envolvimento seja vinculação a este ou aquele candidato ou partido, nem declaração de preferências. Quer dizer, que é um envolvimento compulsório. Do interesse, da paixão e das vinculações de cada um é que vai depender o nível desse envolvimento. O impossível é a indiferença absoluta, o alheamento, tapar os ouvidos para não ouvir o barulho — que é bastante ensurdecedor, de altíssimos decibéis. O grau de efervescência política no Estado, no momento, é de natureza mais borbulhante do que a já normal e conhecida efervescência das campanhas clássicas, onde explodem as rivalidades, choques de interesses, a fricção surgida no ardor da luta pelo poder.

Os componentes atuais adicionam temperos que tornam o caldo sobremodo picante. Há gerações em conflito. Há estilos se opondo. Há um sistema resistindo a um subsistema. Há os antagonismos familiares em jogo, com o inevitável caciquismo. Há ranços pessoais que desembocam em paixões conflitantes. Esses ranços, por sua vez, se desdobram em antagonismos inter e extrapartidários. Há posições solidamente firmadas em conceitos de morais sedimentados em pactos invioláveis e há posições extremamente maleáveis, escorregadias, difíceis de definir por muito tempo pelas possibilidades constantes de mudança. Também há posições misteriosas, incompreensíveis, de livre atiradores.

Em meio a todos esses componentes, muitos deles típicos de uma política de um Estado pobre cuja economia é anormalmente dependente do Estado, há muitos outros. O ideológico, por exemplo. Talvez como nunca em outras eleições o componente ideológico apareça com um peso mais do que considerável. A explicação está em que novas correntes de eleitores, que vão votar pela primeira vez, se estão incorporando ao processo e eleitores forjados em discussões ideológicas mantidas nos corredores da Universidade e ao longo das campanhas do movimento estudantil, que se tornou mais ativo, reivindicativo e politizado depois da abertura política, deixando o infantilismo das passeatas e protestos desorganizados a que fora segregado pelo autoritarismo.

E a sucessão de desencadeamentos não termina aí. O componente ideológico não é um só. São vários. Porque, tanto quanto, digamos assim, na política formal, o segmento ideológico é profundamente fracionado. E fracionado quase a ponto da pulverização. Há a Oposição; há as oposições; há a oposição dentro da oposição; há grupos de esquerda ortodoxa; há grupos que querem formar uma frente única com as oposições e há grupos de puristas que não se interessam

propriamente em vencer a eleição mas de participar do processo e divulgar a sua mensagem. Nessa sala-de-ideológica — que ainda não se sabe se vai ser indigesta para o Governo ou para a Oposição — cabe também o grupo das minorias. No Rio Grande do Norte, por ironia, o que se poderia chamar de minoria é exatamente o grupo mais numeroso da população: as mulheres. E uma boa parte das mulheres se congrega em dois movimentos feministas — que pode até se transformar em três, se vingar um novo movimento estimulado pelo PDS — que se antagonizam ferozmente.

Como se vê, é um quadro de componentes altamente explosivos. Isso tudo, é bom lembrar, circulando em torno dos dois pólos básicos: o candidato do PDS e o do PMDB ao Governo do Estado, que congregam o grosso das preferências. Ou, pelo menos, o que se supõe preferências. Pois o número de votos indecisos nas pesquisas continua rondando os 50 por cento, o que é bastante estranho num quadro de tantos radicalismos e que, pela lógica, não caberia meias tintas.

Para temperar mais ainda, há a situação do País, do Estado, da cidade. Há no ar e nos espíritos a apreensão e a sensação de que é preciso tomar providências para aprumar o rumo dos acontecimentos. Em tudo, há a concordância de que é urgente uma correção nesses rumos, pela simples constatação de que as coisas não estão correndo bem. Ninguém atina com a solução adequada. A Oposição, como é óbvio, aponta as medidas que considera passíveis de consertar muita coisa. Mas a Oposição está ainda lutando a nível estadual. Os mais céetidos acham que, quando muito, ela poderá conseguir, se vencer, engrossar a voz dos Estados por não ter os vínculos naturais e partidários com Brasília. Mas tudo isso também é mais um dado na discussão geral.

Tudo é discussão política, enfim. Qualquer tema que se aborde, qualquer problema suscitado, descamba normalmente para a política — e por extrapolação para as eleições de novembro. É possível até que os negócios e acontecimentos que dependem diretamente da política, dos seus resultados e mesmo do processo eleitoral, sejam ativados e desenvolvidos durante esse período pré-eleitoral. E que, de outro lado, os que não lhe digam diretamente respeito fiquem em compasso de espera até as coisas se definirem.

Dentro desse quadro, a política termina por impregnar tudo e contaminar todos. Efervescência puxa efervescência, como se fosse uma roda em moto perpétuo que apenas tivesse recebido o pirapote inicial, como no modelo do Universo imaginado por Aristóteles. A essa altura, nem sequer há mais espaço para uma inquietação que foi muito dominante até poucos meses atrás: a possibilidade de não serem realizadas eleições.



A convenção pedessista: a partida do lado oficial

Agora é a reta final

EMANUEL BARRETO

Passado o fiasco da Seleção, que concentrou as atenções dos 120 milhões de brasileiros, conhecedores certamente do esquema tático mais adequado para dar o título mundial aos frustrados rapazes dirigidos por Telê Santana, todo o País retorna à realidade e descobre: o sonho acabou; agora, o pesadelo continua. Reintegrados ao cotidiano, presos aos problemas gerais da nação, todos são envolvidos e não têm como escapar às prestações da casa própria, tarifas de transporte em massa, recolhimento de impostos, pagamentos de água e luz, exigência por escolas e segurança, além de saúde, salários, e lazer comunitários. Acrescente-se à tão pesada lista o custo de vida, em crescimento arrebatador, que, tendo como desculpa o preço internacional do petróleo, explode na panela do pobre como resultado do somatório de fatores econômico-financeiros que se conjugam para dar razão à voragem inflacionária.

E o país reingressa nesse clima de luta diária enquanto transcorre 1982, um ano eminentemente político, em que todas as questões sociais são abordadas — seja como denúncias por parte da oposição, ou ardorosa defesa pelos líderes do Governo. E, afinal de contas, tantos problemas funcionam, como item importante dos programas partidários e das propostas individuais de cada candidato, especialmente os que dispu-

tam, enfim pelo voto direto, os Governos Estaduais. Encerrado o primeiro semestre, superadas as passagens emoções da Copa do Mundo, inicia-se a etapa final de um longo, demorado processo político-social, que culminará com as eleições de 15 de novembro. E no Rio Grande do Norte, com ênfase especial para a eleição da chefia do Executivo, desdobra-se, com o costumeiro vigor, a campanha política, a publicidade, as marchas e comícios: é a reta final com destino às urnas; é o ponto de partida para o poder.

PEDRAS NO CAMINHO

No Estado, tanto PMDB quanto PDS enfrentaram situações de dificuldade para arregimentar-se convenientemente para as eleições. Se no partido do Governo o problema principal girou sempre em torno da escolha de um candidato para substituir o Governador Lavoisier Maia, no lado oposicionista a questão ganhava outros contornos, já que envolvia não um, mas dois partidos — PP e PMDB —, então em processo de incorporação, com arestas e atritos, verdadeiras pedras no caminho daqueles que pretendiam organizar-se com a eficiência necessária a enfrentar o poderio oficial.

Liderado pelo ex-Governador Aluizio Alves, o PP, durante todo o ano passado, desenvolveu uma verdadeira campanha política, visitando praticamente todo o interior do Estado, fundando diretórios, preparando cor-religionários, reacendendo antigos ardores. Resgatado de dez anos de ostracismo, Aluizio voltava disposto a ocupar novamente espaços, varrer o Estado com seu discurso. A edição do pacote de novembro de 81, entretanto, modificou a vida política do país, lançando as lideranças nacionais de PP e PMDB à contingência de novo reagrupamento, voltando todos a abrigar-se na velha sigla: Partido do Movimento Democrático Brasileiro.



O entusiasmo do comando partidário

Decisão de caráter nacional, a medida também passou a vigorar no Estado, enfrentando o processo de incorporação uma crise. O Senador Agenor Maria, que ficara no PMDB, insistia em lançar-se candidato, enquanto Aluizio Alves, pelo PP, também dizia a mesma coisa, o que colocava aparentemente um obstáculo intransponível à coalizão oposicionista, até então a solução vista para conciliar interesses e enfrentar o monolítico PDS. Ante a inevitabilidade da incorporação, compuseram-se as lideranças e o partido segue agora em direção à primeira quinzena de novembro, com Aluizio candidato ao Governo, deputado federal Pedro Lucena, a Vice, e Deputado Estadual Roberto Furtado ao Senado, substituindo a Agenor Maria que, ao dizer-se candidato ao Governo, deixou a vaga, o que permitiu a Furtado apresentar-se como postulante.

A AFIRMAÇÃO — Por sua vez, o PDS, após delongar por muitos meses a candidatura Agripino Maia ao Governo, conseguiu ver firmar-se esse nome sobre os demais, quebrando pretensões como as do vice-Governador Geraldo Melo, Deputado Federal João Faustino, seu colega Carlos Alberto de Souza, Reitor Diógenes da Cunha Lima e até do empresário Fernando Bezerra, que, entretanto, decididamente, jamais mostrou interesse maior em disputar o cargo, apesar dos apelos e acenos do Senador Dinarte Mariz. Mas se o PMDB conseguiu aparar suas arestas e afastar as pedras do caminho, o partido do Governo não se houve bem nessa missão. Feito candidato, o ex-Prefeito Agripino Maia acabou por consolidar o afastamento de um im-

portante grupo político-familiar, os Rosado de Mossoró, que negam-se a dar qualquer apoio à sua candidatura, pregando abertamente o “voto camarã” — a escolha de candidatos a todos os níveis, menos ao Governo. A mesma coisa ocorreu com o Senador Martins Filho, um impulsivo cooperativista de Umarizal, que hoje alimenta inimizade pessoal com o sistema Maia.

Dos políticos tradicionais, os únicos que abdicaram de seus pontos de vista quanto ao candidato pedessista foram o Senador Dinarte Mariz e seu filho, Deputado Federal Wanderley Mariz. Ambos, integrantes de um grupo denominado pela imprensa de Pacto de Solidão, abaixaram a guarda já no final do processo para a escolha do candidato do Partido ao



Lavoisier: Governo empenhado



Palácio dos Esportes: festa eleitoral

de Diógenes da Cunha Lima, Geraldo Melo, Fernando Bezerra e Martins Filho, após estarem unidos por muito tempo como signatários de um documento redigido na Fazenda Solidão, de Dinarte, um latifúndio perdido nas distantes paragens do sertão.

A questão do PDS desdobrou-se ainda, mais recentemente, com a escolha do candidato ao Senado, em que o Deputado Federal Carlos Alberto, após ser anulado em sua pretensão em chegar a governador, voltou as vistas para a mais alta Câmara do país, manobrando com energia e disposição de luta, conseguiu nada menos que literalmente alterar a chapa partidária, tanto para o Senado, quanto para o Governo. Assim é que empurrou fora do páreo o ex-Deputado Federal, ex-cassado, Ney Lopes, a quem ficou reservada uma vaga tão ínfima, que, mais uma vez, teria se retirado da vida pública, negando-se a ficar como simples suplente.

Dando andamento a seus planos, Carlos Alberto arrastou o ex-Deputado Ulisses Potiguar de sua condição de candidato a vice-governador, na chapa de Agripino, atirando-o à aventura de disputar, aparentemente sem muita chance, uma sublegenda ao Senado, enquanto o empresário Radir Pereira, antes também candidato a senador, foi puxado à condição de vice de Agripino. Acomodados da melhor forma que permitem as exíguas dependências da política, todos embarcam agora para a luta com a oposição, quando se prevê que agora a campanha tomará seus contornos mais nítidos e, certamente decisivos para o preenchimento de cargos em todos os níveis, exceto Presidência da República.

MÁQUINAS PRONTAS — Com todos os seus candidatos a postos, PMDB e PDS preparam-se para disputar, casa a casa, voto a voto, o eleitorado norte-riograndense, ante os



olhares cobiçosos de dois partidos pequenos, PT e PTB, sem qualquer condição de eleger seus representantes. E isso por um motivo simples: com o crescente processo de estadualização da eleição, os nomes de Agripino Maia e Aluizio Alves tendem a polarizar as atenções de todos, ficando para os demais apenas um eleitorado residual, apesar do empenho do PT, que vem fazendo um insistente trabalho de base, visando fincar suas propostas nos setores populares.

Tanto do lado do PMDB, quanto o que diz respeito do PDS, as máquinas estão prontas, dispostas e aptas ao embate. Retornando à vida pública, o ex-Governador Aluizio Alves lidera, característica nacional do partido, uma grande frente, que inclui tendências progressistas e conservadoras, alentando o descontentamento dos diversos setores sociais e propondo o que ele chama de, caso seja eleito, a realização de um "Governo participativo", que nada mais seria que a audiência prévia aos setores da sociedade envolvidos e interessados na resolução de questões as mais diversas. Essa proposta era chamada, antes da incorporação, de "Governo de coalizão democrática", pelos primitivos ocupantes da sigla oposicionista.

Aluizio, que manteve o discurso populista dos anos 60, acrescido agora da participação de seus recentes correligionários, tem percorrido todas as regiões do Estado com fervor político incomum e adotando uma sistemática perfeita, no que diz respeito ao relacionamento com o eleitorado,

especialmente as comunidades mais pobres: andando a pé, de casa em casa, ele tem percorrido vilarejos, cidades e fazendas, falando com um e com outro, abraçando e ouvindo lamentos, enquanto fortalece sua candidatura. A mesma proposta tem sido desenvolvida em Natal, com resultados aparentemente satisfatórios.

Enquanto isso, o ex-Prefeito José Agripino Maia, que popularizou-se extraordinariamente a partir da coincidência de que as iniciais do seu nome formam a palavra "JA", espalhou em toda Natal centenas de placas aludindo ao calçamento de uma rua, à construção de uma praça ou quadra de esportes, ao mesmo tempo em que, no rádio, uma alegre marchinha, tocada no ritmo saltitante dos trios elétricos, garantia: "Já, já, já/já chegou a vez de Natal/Já, já, já". A televisão foi a fase seguinte da campanha e elevou a alturas consideráveis a divulgação do nome e do logotipo JA.

A disputa, o trabalho de convencimento do eleitorado ocorria, assim, suas frentes: enquanto Aluizio percorria, ainda em 80, ainda no PP, o interior do Estado, fundando diretórios e fixando outra vez seu nome, Agripino, em Natal, assentava a imagem do jovem administrador, chegando a inaugurar uma obra por dia, nos seus últimos dias à frente da Prefeitura. Retirado Agripino de sua posição de Prefeito, vem Aluizio percorrer Natal, bairro por bairro, rua a rua, de casa em casa e, garante, teria somado importantes setores da capital à sua contabilidade eleitoral. Mas



Agripino: confiança

o candidato do PDS, sem descansar parte para a estruturação do Movimento Popular José Agripino, visando também fortalecer-se, para enfrentar a preamar oposicionista.

PONTO ALTO — A campanha, de lado a lado, consumirá, além de um intenso dispêndio físico, recursos financeiros enormes, numa voragem como certamente nunca se viu, tanto pelo crescimento inflacionário, quanto pelo interesse que cada grupo tem em chegar ao poder, no caso de Aluizio, ou nele manter-se, na área de Agripino. O confronto, entretanto, terá seu ponto alto no debate de idéias.

Entrincheirados no programa da oposição, os representantes do PMDB, certamente, vão descarregar baterias contra o custo de vida, aumento da criminalidade, carência de salas de aula e críticas, por exemplo, ao ensino pago nas universidades, além de, claro, exigências quanto ao retorno do país à democracia, e defesa de "uma Assembléia Nacional Constituinte livre, democrática e soberana", no melhor estilo dos pronunciamentos de qualquer líder peemedebista.

A prova disso é que, martelando seus obuses verbais sobre as posições pedessistas, Aluizio, Furtado e Lucena têm apontado os gastos oficiais, inclusive com publicidade, como uma das maiores mazelas da atual administração, ao mesmo tempo em que é feito o alarde das palavras do Comando da Polícia Militar, de que o Estado poderá, muito brevemente, transformar-se literalmente numa Baixada Fluminense, ante a importância da PM, desprovida de meios materiais



Aluizio: rush na campanha

para enfrentar o crime, até mesmo preventivamente.

Mas o discurso oposicionista não pára aí, espraiando-se por plagas mais distantes, como a falta de incentivos oficiais à vinda de indústrias para o Estado, mal funcionamento do mal fadado e hoje desativado Programa de Emergência, lentidão na vinda do seu substituto, o paliativo plano dos Bolsões de Seca, além das críticas que ondeiam costumeiramente no oceano de denúncias: os aumentos nos transportes coletivos, e majoração nas taxas de luz e água, além do brutal salto tributário experimentado pelo IPTU em Natal, afinal contido por decisão judicial. No mais, é também defender a necessidade de uma reforma agrária "ampla e massiva".

ESPÍRITO FORTE — Mas, demonstrando ter espírito forte, Agripino também age, ou reage, despejando toneladas de retórica, ao apontar-se como autor de uma administração dinâmica e o primeiro prefeito, em todo o país, a implantar o Promorar, um programa de habitação para populações de baixíssima renda. Isso, segundo entende, o credencia a elevar-se à condição de governador, além, é claro, de outros predicados como a implantação do Pro-Horta,

uma iniciativa destinada a suprir domesticamente o consumo de hortigranjeiros, evitando-se a compra em mercados ou quitandas, com reflexos positivos da renda familiar. Acrescente-se a isso, tem advertido, conseguiu o aporte de recursos a fundo perdido, para a pavimentação de ruas e avenidas.

A campanha, assim, a menos de quatro meses para as eleições, assume contornos claríssimos de uma contagem regressiva, com ambos os candidatos programando com apuro os próximos e desejados progressos na difusão de sua imagem e proposta administrativa. Agripino, ao mesmo tempo em que apronta as bases do Movimento Popular, prepara-se para sobrevoar searas no interior, enquanto Aluizio, num trabalho inverso, trabalha a sensibilização do natalense, cidade vista como notoriamente de tendência oposicionista.

FULMINOU O DIRETÓRIO — Os objetivos de um e de outro estão bem definidos: enquanto Agripino tenta neutralizar a ação do adversário na capital, para tentar garantir a vitória com os redutos tradicionalmente governistas, no interior, Aluizio marcha para aniquilar o concorrente nas urnas natalenses, enquanto luta para,

de qualquer maneira, infligir-lhe uma derrota em cidades, distritos e povoados, nos mais distantes pontos do Estado.

E é justamente esse clima que marca o início da última e decisiva etapa da campanha eleitoral. A corda desse inusitado cabo-de-guerra começa a esticar, pendendo para o lado daquele que melhor souber utilizar suas energia políticas, na tentativa de arrastar a seu favor o maior número de votos. Precavidos, os dois principais disputantes não se deixam levar pelas aparências das manifestações públicas, concentrações, comitês, passeatas e comícios-relâmpagos: ambos partem para pesquisas de opinião pública e exibem trunfos e prestígio popular.

Acionando uma equipe volante da Rádio Difusora, de Mossoró, o candidato das oposições já realizou prévias, em mais de 50 cidades, ganhando a maioria no confronto com Agripino. Este, por sua vez, mesmo sem revelar detalhes ou, o mais importante, números, detém em segredo pesquisas que, tem anunciado, lhe garantem estar o eleitorado inclinado a votar nele, em sua grande maioria. A tendência do povo entretanto, deverá ser sentida durante a campanha,

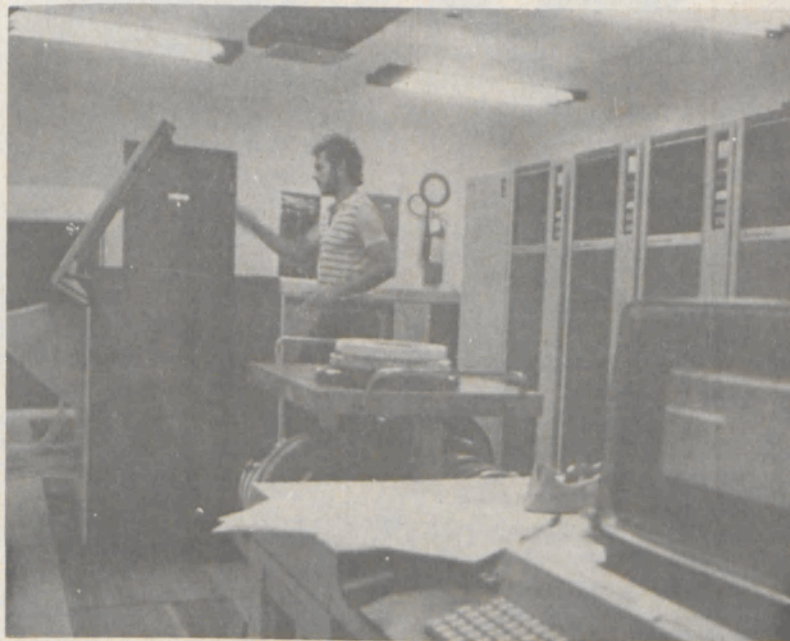
A informática já é uma realidade no Rio Grande do Norte. É a tecnologia eletrônica atuando nos mais diversos setores empresariais, com o processamento de dados para facilitar a informação de números e outros elementos essenciais aos executivos e dirigentes de empresas. É o RN integrado na era da cibernética com a sua primeira empresa de prestação desses serviços — SISTEMA SA PROCESSAMENTO DE DADOS criada em 1973, consolidada nos seus negócios, oferecendo uma estrutura de computação que opera com eficiência e pode ser muito útil à sua empresa.

Informe-se sobre as alternativas oferecidas visitando-a nas suas novas e modernas instalações, ou solicite uma visita de um técnico.

SISTEMA SA PROCESSAMENTO DE DADOS LTDA.

Estrada de Ponta Negra, 1831
Capim Macio — Tels.: 231-4215 e 231-4890 Natal

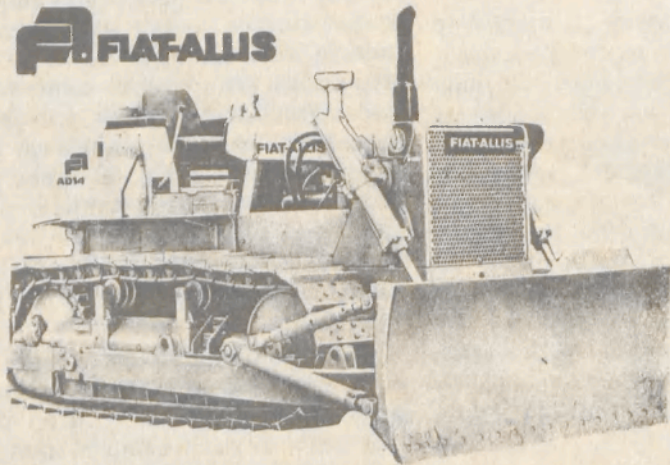
COMPUTAÇÃO: ALTERNATIVA EMPRESARIAL PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS



A Turma da Pesada

(e a mais completa linha de implementos)

FIAT-ALLIS

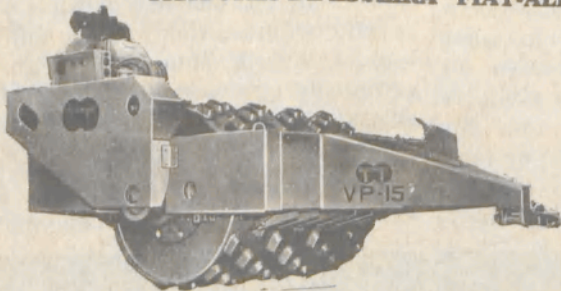


TRATORES DE ESTEIRA "FIAT-ALLIS"

VALMET



TRATORES DE PNEUS
E EMPILHADEIRAS "VALMET"



COMPACTADOR VIBRATÓRIO
REBOCÁVEL



MOTONIVELADORAS "DRESSER-HWB"

DRESSER
Galion



GUINDASTES "GALION"
ATÉ 14 TONELADAS



PÁS CARREGADEIRAS DE RODA E ES-
TEIRA "FIAT-ALLIS"

TUDO ISTO COM A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA

COMERCIAL WANDICK LOPES S/A

R. TEOTÔNIO FREIRE, 218 - FONES: 222.1525 - 222.3778 - 222.4180 e 222.1554 - NATAL-RN

RUA ALFREDO FERNANDES, 5 - FONE: 321.5186 - Mossoró-RN.

e definirá a quem será dada a vitória, muito embora o ex-Governador Aluizio Alves já tenha, através de seu jornal, a Tribuna do Norte, iniciado, no rodapé da primeira página, a contagem regressiva para o dia 15 de novembro, publicando diariamente: "Faltam tantos dias para Aluizio Alves ser eleito Governador do Rio Grande do Norte".

Estadualizada a eleição, os demais candidatos somente tendem a atrelar-se às candidaturas principais, para governador, como forma de sustentar-se no sinuoso, escorregadio caminho da luta por uma vaga nos cargos do poder. O candidato da oposição ao Senado, Deputado Roberto Furtado, deverá terçar armas com seu adversário, Deputado Federal Carlos Alberto de Souza, que, após circular em várias siglas, inclusive PMDB, quando fulminou o Diretório Regional para guindar-se à direção, já que não fora incluído, afinal aportou no PDS, para tentar sua mais recente cartada: entrar na vaga do peemedebista Agenor Maria.

Político reconhecidamente ligado aos setores ditos "ideológicos" do PMDB, Furtado tem-se saído bem nas movimentações comandadas pelo populismo de Aluizio, e tem divulgado seu discurso contra o sistema, notoriamente um dos mais ásperos de toda a Assembléia Legislativa. Já Carlos, homem acostumado aos microfones, que muito bem manejava como locutor na Rádio Cabugi, do mesmo Aluizio Alves, não estranha o ritmo febricitante da campanha e tem-se atirado com ardor redobrado à divulgação de sua candidatura, muito ajudada pela distribuição de filtros, ferros de engomar e fardas a estudantes carentes, numa deferência toda especial da Legião Brasileira de Assistência — LBA, órgão dirigido por um aliado do parlamentar, o sr. João Frazão.

ENFRENTAR UM MORTO — O candidato a vice-Governador na chapa oposicionista, Deputado Federal Pedro Lucena, um médico dermatologista hoje especializado em generalidades, pelos renitentes atendimentos a todo tipo de doentes, que atende de casa em casa, gratuitamente, voltará a testar seu prestígio, agora enfrentando o ex-símbolo da oposição em 78, empresário Radir Pereira, cuja capacidade de endividamento não pode ser contestada, sob a égide de uma poderosa cadeia revendedora de eletrodomésticos, um respaldo formidável, pelo menos financeiramente,

para qualquer empreitada política.

PRESENCAS — A oposição conta também com a presença do ex-Deputado Odilon Ribeiro Coutinho, como candidato a uma sublegenda para o Senado. Odilon, que nos ambientes intelectuais e artísticos é tido como um verdadeiro mecenas, vai enfrentar-se, no mesmo nível, com um "morto político". Assim, pelo menos, foi como auto-definiu-se o ex-Deputado Federal Ulisses Potiguar, que foi arrastado ao plenário da Câmara, em Brasília, por um insistente mandado de segurança impetrado pelo suplente Ronaldo Ferreira Dias, que, por incrível que pareça, arrebatou o lugar de Ulisses com apenas dois mil votos, enquanto o de cujas obtivera milhares a mais. É que Ulisses, ao assumir um cargo de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, perdera automaticamente o direito de empossar-se como deputado. Agora, ressuscitado pelos milagres da política, desce ao infernal caminho da disputa do voto, enfrentando ainda o oposicionista Olavo Montenegro.



Lucena: teste de prestígio

Mas a reta final não fica só em tão altas culminâncias, mas atira-se em direção à Assembléia Legislativa, onde a oposição tem-se manifestado disposta a conseguir a maioria, caso a estadualização da campanha venha a ser favorável a Aluizio Alves. Somando fatores de pouca experiência política, como o médico Hermano Paiva, a outros de grandes nomes, como o Deputado Garibaldi Filho, para citar somente dois casos, a frente peemedebista prossegue rumo a

15 de novembro. Mas, o lado governista não pára, insistindo em contrapor-se às intenções de seus adversários e, enquanto o velho Deputado Theodorico Bezerra prepara-se para recolher-se à sua Fazenda Irapuru, na região do Trairi, não se descuida e prepara o filho, empresário Kléber Bezerra, para a conveniente substituição.

A grande corrida rumo ao pódio eleitoral tem como faixa de largada uma imposição legal, exatamente a mesma que levou PP e PMDB a unirem-se: o voto vinculado. A obrigatoriedade de votar-se em candidatos todos de um mesmo partido é a grande interrogação que se estão fazendo todos os políticos, pois sabe-se que terá que haver uma grande mobilização popular, visando esclarecer o eleitorado em torno dessa realidade inquestionável — ou algumas carreiras políticas poderão estar em xeque, como decorrência, talvez, de uma quantidade perigosamente alta de votos nulos, penalidade imposta ao eleitor que teimar em misturar adversários na proveta das urnas, desobedecendo a química programada em Brasília, proibitiva a qualquer atração de contrários.

Todos os setores sociais estão preocupados com as eleições de 15 de novembro: desde insondáveis facções, que funcionam como verdadeiro lobby político-militar, até áreas como a Igreja, sindicatos e, claro, os políticos, esses os mais interessados e dispostos a traçar os rumos da história. As eleições gerais funcionarão verdadeiramente como um marco, que reentronizará no poder os representantes civis eleitos pelo voto direto. No caso do Rio Grande do Norte, a coisa assume silhueta bem contornada, pelo fato de que o dia 15 de novembro pode ser tido como uma espécie de data fatal, tanto para Aluizio Alves, quanto para o ex-Prefeito Agripino Maia.

O primeiro, preocupado em consolidar novamente sua força, após o demorado afastamento, e sabedor de que uma derrota será um preço altíssimo a ser pago. E Agripino, principiante no ramo, mas já suficientemente esclarecido, para saber que, perdendo, dificilmente voltaria a nova disputa, numa campanha futura e incerta. Entre um e outro o povo, o voto, o eleitorado. E a disputa somente tende a crescer, ao compasso do agravamento da crise sócio-econômica que se alastra por todo o país, que, atônito, espera agora voltar a ser campeão do mundo. □

Quadro político modifica-se com os últimos quatro anos

Os últimos quatro anos trouxeram modificações profundas no quadro político. Primeiro, extinguiu-se o bipartidarismo, atirando as siglas Arena e MDB ao âmbito das recordações. Houve também um sensível aumento na liberdade de expressão, permitindo que os oposicionistas, integrados ao PMDB, PT, PTB, além do extinto PP, manifestassem pontos de vista e programa partidários. Isso em plano geral, a nível doutrinário-ideológico.

Trazendo-se as observações para uma visão mais aproximada, registrou-se também um sensível aumento no número de eleitores norte-riograndenses, hoje somando quase um milhão, enquanto na última eleição, em 1978, havia 721 mil e 457 cidadãos e cidadãs aptos ao exercício do voto.

Desse total, 236 mil e 489 sufragaram o nome do hoje falecido senador Jessé Pinto Freire, substituído por José de Sousa Martins Filho, o Zezito de Umarizal, que obtivera apenas 32 mil e 902 votos. Também concorrente à mesma vaga: Radir Pereira, pelo MDB, com 169 mil e 415 votos, e Francisco Rocha, pelo mesmo partido, com 38 mil e 161 votos. A Arena, além de Zezito e Jessé, mandou também concorrer às eleições o sr. Alva-



Garibaldi: bom lugar

ro Motta, que obteve modestos 18 mil e 745 simpatizantes eleitorais.

O Tribunal Regional Eleitoral registrou 32 mil e 955 votos em branco e 40 mil e 265 nulos, além de 156 mil e 525.

INFLAMÁVEL — Ex-presidente da Assembléia Legislativa, eleito pela Arena, hoje integrado à ação oposicionista, o deputado Luiz Antônio Vidal foi o parlamentar que maior votação obteve em todo o Estado, reunindo nada menos de 20 mil e 968 eleitores a seu favor. Em segundo lugar colocou-se o atual presidente do Legislativo, Carlos Augusto Rosado, hoje pedessista, com o total de 20 mil

e 69 votos. Garibaldi Filho, pelo MDB, agora filiado ao PMDB, ficou em terceiro lugar, com 16 mil e 297 votos.

Continuando, temos Vivaldo Costa, com 14 mil e 686, e Patrício Júnior, que desligou-se do PDS e passou ao PMDB, somando 14 mil e 173. Acrescenta-se à lista Jeová Alves, eleito pelo MDB mas hoje ferrenho defensor governista, que conseguiu juntar os 13 mil e 964 votos para ganhar uma cadeira em plenário. Marcílio Furtado precisou reunir exatos 12 mil e 621 eleitores para continuar na Assembléia pronunciando seus discursos a favor da causa do Governo, enquanto o representante do Vale do Ceará Mirim, Rui Pereira, obtinha 12 mil e 557 apoiantes.

Encarregado da difícil missão de traduzir oficialmente a palavra governamental no Legislativo, o deputado Dary Dantas está cumprindo mais um mandato, graças aos 12 mil e 415 votos que conseguiu arrebanhar, o mesmo se aplicando ao inflamável Nelson Queiroz. Representante da cidade de Jucurutu, ele ganhou 12 mil e 297 simpatizantes. Já o oposicionista Eustáquio Lucena, filho do deputado federal Pedro Lucena, foi eleito com 12 mil e 197 votos e o empolgado deputado Padre Cortez com 11 mil e 640. Já o experimentado Theodorico Bezerra, ficou com 11 mil e 570, ao passo que Willy Saldanha, hoje incumbido da Primeira Secretaria da Assembléia, regressou ao plenário com a solidariedade de nada menos de 11 mil e 403 eleitores.

ÚLTIMOS QUATRO ANOS — Líder do PMDB, Paulo de Tarso Fernandes, orador brilhante e contundente, jurista que tem levado a bancada do PDS a defender-se já em tom de desespero, obteve 11 mil e 261 votos, seguido do pedessista Paulo Gonçalves, com 11 mil e 27 respaldos eleitorais. A seguir, inscreve-se na lista o líder do PDS, Márcio Marinho, com 10 mil e 923 sufrágios, para então chegar a vez de Antônio Câmara, ligado à região do Mato Grande, que lhe garantiu os 10 mil e 898 votos que o conduziram novamente ao mandato.

Com 10 mil e 772 eleitores que o apoiaram, foi que Osvaldo Garcia, hoje defendendo o Governo, chegou para seu primeiro período no Legislativo, colocando-se logo abaixo Alcimar Torquato, que uma vez já foi presidente da Casa, com o total de 10 mil e 406 votos. Todos os parlamentares até agora citados foram eleitos

Sinta-se especial.



**NORDESTE
EQUIPAMENTOS
E PISCINAS LTDA**
Praça Augusto Severo, 314
Tel.: 222-1665 — Natal-RN.

Bombas hidráulicas,
compressores, grupos
geradores, equipamentos
para piscinas, produtos
químicos, manutenção,
saunas, aquecedores,
sistemas de pressão,
hidromassagens.



Florêncio conseguiu renovar mandato

por votos. Quem inaugura a pequena galeria dos eleitos pelo percentual partidário é Onézimo Maia, com 10 mil e 260 votos. Outro opositorista, Roberto Furtado, voltou para mais um mandato, mas eleito por votação, com o total de 10 mil e 150 eleitores que lhe confiaram esses os últimos quatro anos como deputado.

Montenegro Neto, também da oposição, está emoldurado entre os eleitos pelo partido, com 9 mil e 922 votos, ganhando apenas para o então arenista e hoje filiado ao PMDB, Gilberto Lins, que contou com o apoio de 9 mil e 660 eleitores.

CÂMARA FEDERAL — Secretário da Educação no Governo Tarcísio Maia, o professor João Faustino conseguiu mobilizar toda a ágil estrutura desse setor, e como consequência tornou-se o deputado federal mais votado do Rio Grande do Norte, arrastando nada menos de 74 mil e 420 votos, para superar até mesmo a marca de Henrique Eduardo Alves, com seus 66 mil e 903 seguidores. O terceiro posto foi ocupado por Carlos Alberto, então opositorista, que sugou 54 mil e 477 simpatizantes, enquanto o mossoroense Vingt Rosado ganhava mais um mandato em Brasília, com 44 mil e 302 eleitores.

O grande empresário Antônio Florêncio, renovou mandato com 36 mil e 899 sufragantes, enquanto o já falecido Djalma Marinho era guinchado ao Planalto não por votação própria, mas pela margem de maioria obtida pela sua legenda, a Arena, somando 31 mil e 305 eleitores que o achavam um bom nome para deputado federal. Apesar de reunir 28 mil e 799 pessoas para apoiá-lo, Ulisses Potiguar não logrou êxito em sua em-

preitada, ao passo que o médico Pedro Lucena, com 18 mil e 862 ainda hoje ocupa um lugar no grande plenário brasileiro.

Com a morte de Djalma Marinho, Ulisses Potiguar ainda tentou uma cartada fatal: escondendo-se na sua votação, ainda chegou a tomar posse como deputado. Mas foi escorraçado de Brasília por Ronaldo Ferreira Dias, que apresentando humildes 2 mil e 22 votos, conseguiu impor-se ao competidor, provendo em Juízo que Potiguar havia perdido o direito a assumir a vaga, quando, ainda no Governo Tarcísio Maia, tivera como prêmio de consolação ser alçado ao Tribunal de Contas do Estado, cujos membros, como se sabe, abdicam de

qualquer militância política, até mesmo de uma expectativa de mandato, como foi o caso de Ulisses, que chegou a considerar-se "um morto político" ao perder assento como deputado.

No Rio Grande do Norte cinco nomes concorreram ao Senado, 16 disputaram a Câmara Federal, enquanto nada menos de 54 candidataram-se a uma cadeira no Palácio José Augusto. Segundo as estimativas, este ano haverá uma grande renovação nos quadros da Assembléia, não só pelo surgimento de novos nomes, como também pela questão dos votos vinculados, um problema que está a preocupar todas as cabeças que, de alguma forma, lidam com a política.

Agregando-se os resultados das eleições nos três níveis, foram registrados 284 mil e 136 votos a todos os candidatos da Arena ao Senado, enquanto os do MDB reuniam 207 mil e 576. Houve 32 mil e 955 votos em branco, 40 mil e 265 nulos e 156 mil e 252 abstenções. Para a Câmara, os arenistas ajudaram 275 mil e 27, e os da oposição arranjavam 185 mil e 499, com as abstenções somando 156 mil e 525, além de 61 mil e 321 votos brancos e 43 mil e 85 nulos. Para a Assembléia Legislativa, a Arena recebeu 281 mil e 459 votos, e o MDB obtinha 175 mil e 354. Houve 61 mil e 235 votos em branco, 44 mil e 647 nulos, além de 158 mil e 762 abstenções. □



Companhia de Ferragens Distribuidora

Ferramentas - Máquinas
Material Elétrico - Material de Construção
Ferragens - Abrasivos
Instrumentos de Medição Motores Elétricos
Eletrodos - Máquinas de Solda
Tubos e Conexões
Ferramentas Elétricas etc.

Matriz: Recife-PE Filial: Natal-RN. R. Dr. Barata, 190 Tels.: 222.3571/8210/8033 - Natal-RN





































































COMÉRCIO & SERVIÇO

MUSTACHE
Cabeleireiros
Cortes • Massagens
Alisamento • Limpeza de
Pele • Trat. Anti-Caspa
Manicure • Engraxate



MUSTACHE
CABELEIREIROS

Galeria do Edf. Barão do Rio Branco,
Loja 4 • Fone: 222-6571 • Natal-RN.

TURISMO
AEROTUR TURISMO
AEROTUR
Natal-RN

Viagens personalizadas, nacionais
e internacionais
Agência especializada em serviços
internacionais
• Carga aérea internacional
• Filiada à EMBRATUR e I.A.T.A.

Rua Apodi, 563 - Tels.: 222-8128/3569/2974

ASSISTÊNCIA
TÉCNICA

IBM
OLIVETTE
PROLOGICA



MAQVETTI

Rua General Osório, 222 — Tel.: 222-5343
Natal-RN



Instaladora e Refrigeração Ltda.

Rua Frei Miguelinho, 90 - Natal-RN

A ASSISTENCIA TECNICA CONSUL-BRASTEMP.

Tels.: (084) 222-3825/8383

MOLAS ZITO COM.
LTDA.



Molas, Feixe de Molas
e Acessórios

ESPECIALIZAÇÃO EM
Reforço para Caminhões

Av. Prudente de Moraes, 1471 Tel.: 223-1565
NATAL-RN.

LAVE O CARRO
EM 8 MINUTOS



POSTO 1003

Av. Bernardo Vieira, 1455 — Tel.: 231-2562

- Esquadrias de alumínio;
- Box para banheiro em alumínio fosco ou brilhante;
- Assistência técnica permanente.



METALÚRGICA
UNIAO LTDA.

R. Alexandrino de Alencar, 660 — Tel.: 223-3404
Av. Hermes da Fonseca, 614 — Tel.: 222-7470



IRRIGAÇÃO COM
QUEM ENTENDE

E quem entende do assunto, em todo o Estado, é mesmo a Agromáquinas, que dispõe de uma equipe técnica capacitada para elaborar projetos de irrigação industrial e comercial com total garantia.

A Agromáquinas comercializa também produtos veterinários e material agrícola em geral.

AGROMÁQUINAS Rua Presidente Bandeira, 853 - Alecrim
Tel. 223-1028 Telex 0842364 - 223-1340

O NORDESTE PRECISA PROGREDIR

AUTO
LOCADORA

D U D U

Alugue um carro novo
com ou sem motorista

- Av. Rio Branco - 420 - Centro
 - Box Aeroporto Internacional Augusto Severo
- Fones: 222-4144/222-0501
223-1106/272-2446 - Natal-RN

Vai ser melhor do que em 81. Mas ainda assim, será ruim

Com as chuvas que caíram nos últimos dois meses no Rio Grande do Norte, se houve uma melhora acentuada em relação aos três anos anteriores de estiagem quase absoluta, a situação está ainda "muito longe do normal", conforme observa o agrônomo Gilzenor Sátiro, diretor-presidente da Emater-RN. A comparação mais ilustrativa dessa situação está na previsão para a safra de algodão que não chegará a nem 70% de uma safra normal, embora, sem dúvida, segundo o técnico, seja bem superior aos resultados dos três últimos catastróficos anos. Mesmo com a melhoria geral os técnicos acham muito difícil uma análise clara dos problemas agrícolas do Rio Grande do Norte no momento. E a dificuldade reside na delicadeza e peculiaridade da situação: as trágicas previsões do Centro de Tecnologia Aeroespacial de São José dos Campos falharam e a realidade deste inverno no Rio Grande do Norte não se comportou de acordo com as sombrias indicações dos seus gráficos, que davam o ano de 1982 como o do pico da seca — ou seja, o que teria menos chuva no ciclo de um ano. Mesmo não se concretizando essas previsões, o panorama não é exatamente róseo.

DIFÍCIL NORMALIDADE — Não só não é róseo, como está muito longe disso. E é aí que os técnicos encontram dificuldade de traçar um quadro preciso, mesmo dispondo de números e de informações reais sobre todo o panorama agrícola do Estado, como é o caso de Gilzenor Sátiro, nem tanto por sua condição de diretor-presidente da Emater — empresa que dispõe de escritórios de assistência técnica em quase todos os municípios — como pelo fato de ser um técnico extremamente sensível ao comportamento da agricultura potiguar:

— Não há dúvida que, numa comparação com os anos anteriores, tudo melhorou. Mas temos consciência de que nada está normal. A safra de algodão pluma vai ser em torno de 20 mil toneladas, enquanto no ano passado foi em torno de 16 mil. Mas o que eu quero dizer é que, se tais nú-

meros fossem expostos dentro de um ano normal, não levando em consideração a comparação com os maus resultados dos anos anteriores, seriam péssimos, pois estão 70% abaixo do normal — diz Gilzenor.

COLHER SEM PAGAR — Por isso tudo, deixa bem claro o diretor-presidente da Emater que "temos consciência de estar o agricultor colhendo, mas que a sua produção vai ser insuficiente para pagar os empréstimos contraídos nos bancos".

Nesse quadro, quando se vê diante das perguntas de repórteres a respeito da possível utilidade das chuvas caídas neste inverno irregular, Gilzenor Sátiro responde sem hesitação:

— Sim. Elas serviram para alguma coisa.

E alinha os serviços prestados pelas chuvas irregulares, este ano, à



O gado: ainda mal

agricultura do Rio Grande do Norte: 50% de uma safra normal de feijão, uma safra apenas razoável de milho, a melhora na safra de algodão e sucesso na cultura do sorgo, que se mostrou muito resistente à irregularidade das chuvas, conforme previam os técnicos que aconselharam os agricultores a plantá-lo.

Observa, porém, Gilzenor, que os números dessas safras só representam alguma coisa porque, no ano passado, elas simplesmente não existi-

ram — como é o caso do feijão. Quanto ao sorgo, é uma experiência nova, que teve bons resultados nos seis a oito mil hectares em que foi plantado. Os técnicos realizaram um trabalho de esclarecimento junto aos agricultores, convencendo-os a adotar essa cultura alternativa, que mostrou bastante resistência ao inverno irregular.

DE NOVO AS ATIVIDADES — Os números, acanhados como são, representam, de qualquer forma, mais do que o nada dos últimos três anos. Há animação entre os técnicos, especialmente os da Emater, porque eles vão poder voltar às suas atividades normais, passada a mobilização com o Plano de Emergência.

Diz Gilzenor:

— Se formos somar tudo — a melhora na cultura de melancia, de jerimum, alfafa — houve uma ajuda substancial na dieta do agricultor.

O trabalho com as vazantes também teve bons resultados em cerca de oito mil hectares, enquanto foram dinamizados e implantados projetos de pequena e média irrigação em mais de mil hectares. Também retornou o programa de ajuda a economia

rural-caseira e foi realizado um intenso trabalho para a produção de feno com a abundante forragem verde, já visando a possibilidade da sua transformação no capim seco e de pouco valor nutritivo do fim de ano. Aproveitando-se agora, serão feitos bons estoques.

Não há, no cômputo final, números robustos a apresentar. Mas só o fato de haver alguns números já é alguma coisa, quando o normal, nos últimos três anos, era não haver nenhum. □

Faturamento foi maior nos meses anteriores à Copa

AQUI ESTÁ O MATERIAL QUE VOCÊ PRECISA

Louças e metais sanitários, Pisos revestimentos, Tintas, tubos e conexões, além de outros produtos para sua construção.

Procure a Saci, onde Natal compra.

SACI
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
Matriz: Rua Pie, Bandeira, 228
Tels.: 223-3625 / 3627 / 3628
Filial: Av. Rio Branco, 304 / 310
Tels.: 222-2284 / 3367



Como o comércio — especialmente o de eletrodoméstico — pôde faturar com a Copa do Mundo se no período mais agudo das partidas em que o Brasil esteve presente — até antes da desclassificação — os dias de trabalho eram bem poucos? Simples: o faturamento com a imagem da Copa foi até maio e fins de junho. E, nesta Copa, o comércio de Natal teve um auxiliar precioso em suas promoções: a TV Globo, que investiu alto com o direito de exclusividade nas transmissões, motivou demais os jogos e, em consequência, como explica Zildamir Soares, de "A Sertaneja", houve "um entusiasmo acima do normal do público".

Além do comércio ter vendido mais televisores — preto e branco e a cores — e rádios de pilha do que em 1978, gastou, em termos comparativos, menos em publicidade. Zildamir explica que, há quatro anos, havia duas emissoras de televisão entrando em Natal e era preciso veicular as duas, além da publicidade nos

jornais e rádio. Mas, este ano, além de só existir a Globo, ela promoveu tanto a Copa e a Seleção que "não foi preciso anunciar muito".

E, sem anunciar muito — menos do que em 78 — o comércio de Natal vendeu cerca de 40% a mais do que na Copa anterior, quando a Seleção já foi para a Argentina desacreditada.

Houve também uma procura mais acentuada pelos televisores a cores, mesmo com o alto preço atual. Revela Zildamir Soares que, de cada cinco televisores vendidos três foram preto e branco e dois a cores, o que é uma média excelente, levando em conta que havia uma oferta adicional para os primeiros: um rádio Philips, promoção especial da fábrica para a Copa e que, isoladamente, custa pouco mais de Cr\$ 4 mil.

Quanto ao videocassete, não houve investimento das lojas de Natal. A rede de "A Sertaneja" levou mesmo nos oito primeiros que trouxe antes da Copa, dos quais vendeu sete, em todo o Estado. □

Os dólares sumiram de Natal com euforia da Copa do Mundo

A euforia para assistir aos jogos da Copa do Mundo, na Espanha, e a esperança de ver o Brasil tetra-campeão do mundo provocou uma acorrida dos natalenses de classe média alta e os burgueses aos bancos da cidade à procura de trocar a nossa moeda pelo dólar americano.

Mas os nossos bancos não estavam preparados, pois faltou dólar no câmbio oficial e o jeito mesmo foi recorrer ao mercado paralelo, o chamado câmbio negro, onde se compra a moeda americana pelo menos trinta por cento mais caro. No Banco do Brasil, Agência Centro, o gerente geral, José Fontenelle, confirmou que "por conta da Copa do Mundo ficamos sem dólar para vender aos clientes", mas isso foi a primeira vez que aconteceu.

LIMITE — Segundo o gerente geral do Banco do Brasil, José Fontenelle, o Banco Central estipulou em dois mil dólares o limite máximo que qualquer pessoa pode comprar de dólares para viajar ao exterior, o que, transformado em cruzeiros, ao preço

atual, corresponde a mais de 350 mil. Antes o limite do BC era de mil dólares.

Fontenelle não concorda com a hipótese levantada de que a falta de dólar deveu-se ao fato de Natal ser uma cidade pequena e, por isso mesmo a procura é muito inferior à oferta. Ele garante que o banco não se preparou pensando que a procura seria pequena, mas que outras agências bancárias da cidade estão em condições de atender a qualquer pessoa.

Realmente outras agências estão autorizadas a negociar com a moeda americana, como Banespa, Sudameris e Banco Nacional do Norte, entre outras, mas não o fazem, segundo alegação de alguns gerentes, por conta da burocracia. Fontenelle desmente qualquer dificuldade para a compra de dólar, apenas o Banco do Brasil e qualquer outra instituição financeira exige do cliente a apresentação do passaporte visado e a passagem marcada. Cumprida essas exigências, o cliente receberá os dois mil dólares sem nenhum problema. □



Fontenelle: dólares estiveram difíceis

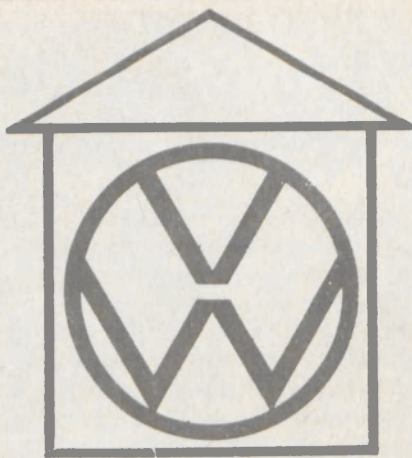
Os debates dos comerciantes

Sem grandes festas, mas com atos capazes de proporcionar debates de assuntos de interesse da classe.

Foi esse o propósito que motivou as diversas entidades de classe dos empresários do comércio de Natal para a elaboração do programa que assinou a passagem do Dia do Comerciante, no último dia 16 de julho. E, coerente com esse propósito, em lugar de limitar-se ao tradicional jantar anual no restaurante do SESC, os empresários, sintonizados nas diversas entidades, organizaram o I.º Encontro de Empresários do Comércio do Estado, que se realizou por três dias antes da data aniversário dos comerciantes. O evento constou de três palestras, uma em cada noite, no auditório do SESC, abordando temas ligados ao comércio, à legislação trabalhista (inclusive Finsocial) e à economia do País. O comparecimento dos empresários foi considerado acima do esperado, com o auditório do SESC ficando quase completamente lotado.

O MAIOR INTERESSE — Embora dos três conferencistas três fossem especialistas do Sul do País, com títulos universitários e bastante conhecidos nacionalmente, a palestra que atraiu maior número de ouvintes, provocou mais perguntas e debates e lotou completamente o auditório do SESC foi a do advogado Eider Furtado de Mendonça. Advogado trabalhista, ele falou sobre Legislação Trabalhista e as Modificações que ela sofre com frequência. Mas foi quando abordou o Finsocial que suas palavras ganharam mais interesse. A oportunidade serviu para mostrar que há muitas dúvidas — e também muita insatisfação — dos empresários do comércio de Natal com o Finsocial. Num momento da palestra, Eider Furtado mostrou que havia viabilidade legal de medidas contra o Finsocial. Houve muita animação.

Mas ficou só nisso. Pelo menos a satisfação, um consolo, de quem foi gravado com uma medida sem ser, ao menos, avisado. □



CASA DO VOLKS

Problemas do seu carro deixam de existir, quando você faz uma boa opção, e, essa é a Casa do Volks. Dispondo de um excelente estoque de peças, tintas automotivas, acessórios, escapamento e volantes esportivas; capas para bancos e sistema de som completo. Todos com instalação grátis, além de um amplo estacionamento. Sem compromisso, faça-nos uma visita.



Gurgel & Oliveira
Comércio e
Representações Ltda.

Av. Prudente de Morais, 1804
Tel.: 223-2488



Os apartamentos surgem em todo lugar...

COMPORTAMENTO

Apartamento: um estilo de morar que a cidade adota

O apartamento está se insinuando na vida do natalense que, ao passar das 400 mil almas, começa a adotar hábitos das cidades de porte médio. Essa adoção está ocorrendo com alguns traumas, como ocorre com toda mudança repentina. Acostumado a morar em casas, o natalense que está aderindo ao apartamento tem estranhado muito e, nos edifícios, essa falta de costume tem originado situações desagradáveis. O maior problema, segundo apurou **RN/ECONÔMICO** junto a corretores de imóveis, está na falta de gente, entre os moradores dos apartamentos, com a necessária habilidade para assumir a difícil posição de síndico. A formação dos condomínios também, não raro, se processa de maneira irregular e improvisadamente, o que complica mais o processo de adaptação de quem, em Natal, ao adquirir um apartamento, pensa estar ingressando naquele mundo sofisticado e descontraído apresentado nas novelas da Globo.

A APERTADA REALIDADE — Mas a realidade é muito diferente.

Um corretor revela que até mesmo algumas construtoras não sabem ainda respeitar todas as normas no que se refere a apartamentos, embora talvez, agora, com as primeiras — e desagradáveis — experiências, estejam aprendendo. Um corretor, que não deseja ver-se envolvido com as construtoras, diz:

— Afora alguns prédios considerados de luxo e com apartamentos caros, há vários pequenos que não passam de moradias improvisadas e que, se fossem fiscalizados com todo rigor, não teriam licença para o "habite-se".

Ele diz que é comum a construção de prédios de apartamentos em Natal sem que se pense no detalhe da construção de um local adequado para o vigia e até mesmo de portarias. Também, com frequência, há problemas para a instalação de telefones, porque não é providenciado junto à Telern o plano da Telebrás especificando as normas que devem ser seguidas na planta do prédio. E a Telern é rígida a esse respeito, existindo muitos prédios em Natal — até



... e começam a transformar a paisagem da cidade

mesmo prédios comerciais — em que não podem ser instalados telefones.

A VIDA EM COMUM — Com poucos prédios do tipo apartamento sala e quarto, muito comum nas cidades de porte médio e grande, Natal já apresenta uma crônica regular de agitação, nesse sentido. Dois desses prédios têm se notabilizado por frequentes queixas na Polícia por causa de festinhas com brigas e muito barulho.

— O problema — diz o mesmo corretor, bem ciente dessas questões todas — é que, por falta de costume, quem compra ou aluga um quarto e sala em Natal acha que é para fazer festas com muito barulho, muita bagunça, esquecendo que os outros condôminos merecem respeito e que a Lei do Silêncio vigora dentro de um prédio de apartamento do mesmo modo que na rua.

Na opinião desse corretor, os problemas criados em Natal com o quarto e sala nascem, também, de “uma característica da própria cidade”.

— Aqui não é como Rio e São Paulo onde morar em kitinete é uma necessidade absoluta e há pessoas que moram até em metade de um quarto com muita satisfação. O kitinete em Natal, na fase atual, ainda é visto ou como um imóvel para ser comprado como investimento para defesa da inflação ou para servir a rapazes e moças solteiras.

RN/ECONÔMICO — Julho/82

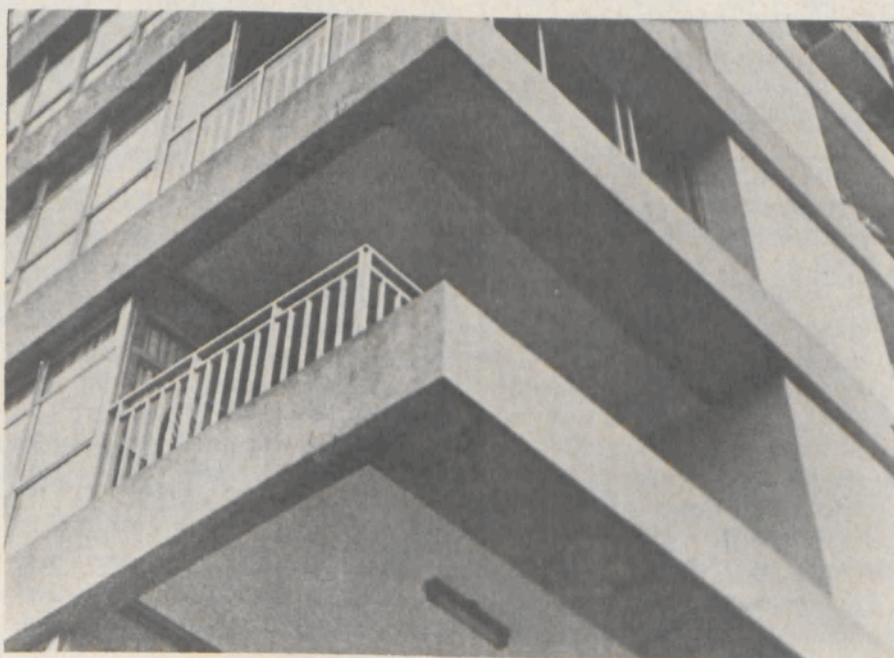
reação veio do restante do prédio que acordou em polvorosa. O síndico, diga-se, não sabia que não era permitido esse tipo de algazarra num prédio de apartamento.

IRREGULARIDADES — A formação de condomínios se processa de forma irregular e, até hoje, diz o corretor “nunca se viu num jornal de Natal um aviso ou edital de convocação de condomínio de um prédio, como é norma”.

— Nos prédios pequenos a coisa é pior, porque o morador novato de apartamento jamais admite que um amigo seu tenha de se identificar na portaria para visitá-lo, sob o argumento dê que o apartamento é seu e entra quem ele quiser. A falta do sentido de comunidade, nestes edifícios, impede de ver que o importante é a segurança coletiva e que a identificação prévia na portaria, seja de quem for, tem exatamente esse objetivo.

Nos prédios mais sofisticados todas essas normas são rigidamente respeitadas, sobretudo porque seus moradores já vêm de outros locais onde moravam em apartamentos. Prédios como Chácara 402, Riomar ou Caminho do Mar são bem dotados dessa infra-estrutura, facilitada pelo grau de esclarecimento e de vivência dos seus moradores.

Outro problema natural é a falta de pessoal com prática em mecanismos de edifícios de apartamentos — porteiros, zeladores, vigias, etc. Isso cria obstáculos para os atarantados e inexperientes síndicos, posição tão crítica como a de um técnico de futebol e que nunca agrada a ninguém.



Muitos se habituam com o novo modo

Pesquisa vai mostrar dados reais de aumentos em Natal

Uma pesquisa realizada de maio a agosto de 1981 pelo Instituto de Estatística e Informação, órgão do IDEC, revelou que 46,3055 por cento do orçamento familiar são gastos com alimentação e que apenas 2,2271 por cento são destinados à saúde. A Pesquisa de Orçamentos Familiares de Natal, que antes era baseada nos índices de preço ao consumidor de Fortaleza, teve como objeto de estudos 1.500 domicílios de todos os bairros.

Para a superintendente do Instituto de Estatística e Informação, Iraci Azevedo Machado, para se calcular um índice de preço ao consumidor, "temos que ter por base as ponderações e que, para conseguí-las, é necessário ter uma pesquisa do orçamento familiar. Partindo desse pressuposto, Iraci foi a Fortaleza verificar que tipos de alimentos aquela população consumia para, só então, fazer "uma adequação de ponderações".

As ponderações do índice de preço ao consumidor de Fortaleza começaram a ser utilizadas pela equipe de técnicos do Instituto de Estatística e Informação em 1980 para calcular os índices de Natal. Sabe-se que algumas distorções nos índices aconteceram, mas Iraci Machado nega tal fato, usando como argumento a semelhança dos hábitos alimentares das populações das duas capitais, Natal e Fortaleza.

PONDERAÇÕES — Com o know how adquirido de Fortaleza, Iraci Azevedo formou uma equipe de 40 estagiários — todos alunos da UFRN —, seis supervisores e um coordenador geral e botou "o time em campo". A equipe iniciou o trabalho em maio de 81, percorrendo até agosto 1.500 domicílios de todos os bairros da cidade. A pesquisa gerou um cadastro de marcas, produtos e locais de compras do natalense, além de originar um cadastro das marcas de produtos mais usados.

Entabulados os dados e enviados a São Paulo para análise, o Instituto de Estatística e Informação descobriu dados alarmantes nos hábitos alimentares do natalense. Do seu orçamen-



Iraci: dados agora serão de Natal

to, ele destina apenas 4,3990 por cento para a aquisição de leite e pães; 1,8729 por cento para leite e ovos; 3,0202 por cento para aves; 1,7903 por cento tubérculos; 8,2546 para carnes; 0,5337 por cento para verduras; 1,8400 para legumes; 0,6733 para frutos do mar e 3,3273 para frutas.

As ponderações do Instituto de Estatística e Informação deixam claro que o natalense se alimenta mal, não seguindo nem de perto os índices de calorias necessárias ao corpo humano, segundo determinações da Organização Mundial da Saúde. A superintendente do IEI afirma que a preocupação, ao pesquisar 1.500 domicílios, não foi de descobrir se o nata-

lense como bem ou mal, mas de se fazer uma pesquisa do orçamento familiar.

HABITAÇÃO — Depois da alimentação, ocupando mais de 46 por cento do seu orçamento, é com habitação que o natalense gasta mais: 14,6419 por cento do seu rendimento. Nesse item está incluída despesa com aluguel, prestação da casa própria, reforma do imóvel, empregada doméstica, água, luz, telefone, encanador, eletricista, imposto predial, condomínio, gás de cozinha, lenha e carvão.

Na escala de valores empregada pela equipe técnica do Instituto de

Estatística e Informação o item "despesas pessoais" aparece como o terceiro maior responsável — 10,2917 por cento — pelos gastos no orçamento familiar. Aqui foram computadas despesas com calçados, blusões, pijamas, meias, lenços, palito, camisas, calças, cuecas, vestidos, tecidos, saias, camisolas, calcinhas, anáguas, soutians, blusas, etc.

Com 9,3539 por cento, o item "bens duráveis" aparece logo em seguida como o quarto responsável pelas despesas no orçamento familiar do natalense. Nesse item foram incluídos, entre outros, geladeira, televisor, máquina de lavar, automóvel, aparelho de som, aparelho de ar condicionado, aspirador de pó, bate-deira elétrica, enceradeira, ferro elétrico, filtro d'água, fogão à lenha, fogão a gás, liquidificador, máquina de costura, rádio portátil, móveis de sala, móveis de quarto, telefone, motocicleta e bicicleta.

O item transportes aparece com 8,9670 por cento pesando no orçamento familiar. Aqui foram computadas despesas com passagens de transporte de massa, táxis, viagens interestaduais e interurbanas e de avião.

SAÚDE — Assim como procedem os Governos, o Instituto de Estatística e Informação constatou que o natalense também destina apenas 3,0730 por cento para a sua educação.

Há de se convir que apenas 3 por cento de um orçamento serem destinados à educação (cultura e recreação) é por demais insignificante. E a pesquisa constatou que dos 1.500 domicílios pesquisados, apenas 1,0928 por cento paga mensalidade de colégios, o que significa dizer que 98 por cento desse universo pesquisado estudam em colégio das redes estadual municipal de ensino.

Com os 3 por cento destinados à educação, o natalense inclui a compra de livros não didáticos, jornais, revistas, cinema, teatro, futebol, discos, fitas, clubes, brinquedos e outras diversões. Somos realmente um país de analfabetos. Se gastamos pouco com a educação, com a saúde o quadro é mais alarmante: somente 2,2271 por cento do orçamento familiar são gastos com a saúde. Com esse percentual, o natalense paga consulta médica, dentista, oculista, serviço hospitalar, serviços de laboratórios e compra remédios.

Esses dados computados pelo Instituto de Estatística e Informação serão divulgados dentro de mais alguns dias. É muito importante a sua divulgação, não só pela quantia gasta, 12 milhões de cruzeiros, mas para que o Governo do Estado e os candidatos a governador incluam no seu programa de Governo uma maior atenção para a educação e a saúde do povo. □

CONSULTE O SINE

MÉDICO DO TRABALHO:

- A-15.736 — casado, 33 anos, 06 anos e 6 meses de experiência.
- A-35.108 — solteiro, 30 anos, 3 anos de experiência.
- A-34.294 — casado, 33 anos, 4 anos de experiência.

ECONOMISTA:

- A-20.950 — casado, 35 anos, 4 anos de experiência.
- A-12.736 — solteiro, 32 anos, sem experiência.

ADMINISTRADOR DE EMPRESA:

- A-18.556 — solteiro, 20 anos, 7 meses de experiência.
- A-13.394 — solteiro, 29 anos, sem experiência.

SERVENTE DE LIMPEZA:

- A-9620 — solteiro, 21 anos, 1 ano e 6 meses de experiência.
- A-16.489 — solteiro, 34 anos, 1 ano de experiência.
- A-16.211 — casado, 45 anos, 3 anos de experiência.
- A-16.978 — casado, 54 anos, 20 anos de experiência.

MOTORISTA:

- A-33.288 — casado, 33 anos, 1 ano e 2 meses de experiência.
- A-32.572 — casado, 21 anos, 3 anos de experiência.
- A-35.299 — casado, 24 anos, 1 ano de experiência.
- A-31.785 — casado, 20 anos, 2 anos de experiência.
- A-31.683 — casado, 29 anos, 2 anos de experiência.
- A-31.941 — solteiro, 22 anos, 4 anos de experiência.

VIGILANTE:

- A-10.696 — casado, 30 anos, 4 anos de experiência.
- A-18.432 — casado, 37 anos, 3 anos de experiência.
- A-19.933 — casado, 25 anos, 1 ano de experiência.
- A-7.774 — casado, 42 anos, 7 anos de experiência.

OUTROS:

- Faxineira, viúva, 34 anos, 8 anos de experiência.
- Lavadeira, casada, 30 anos, 6 anos de experiência.
- Jardineiro, solteiro, menor de 18 anos.
- Eletricista, casado, 22 anos, 3 anos de experiência.



As divergências surgidas no Centro de Convivência

Idealizado e construída toda sua estrutura física pelo então reitor Domingos Gomes de Lima, o Centro de Convivência "Djalma Marinho", da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, começou a funcionar sob o signo da divergência, a partir das manifestações de protestos feitas pelos estudantes na presença do ministro da Educação e Cultura, Rubem Ludwig, que veio inaugurá-lo.

Meses antes da inauguração, o Diretório Central de Estudantes — DCE — e a Associação dos Professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte — Adurn — solicitaram ao reitor Diógenes da Cunha Lima espaço no Centro de Convivência para lá instalarem as suas sedes. Cunha Lima, no entanto, negou a concessão do espaço sob a alegação — ele afirma que a Universidade é receptiva — de que o Centro não é lugar de divergências.

CONVIVÊNCIA — Sem querer entrar no mérito das alegações do reitor, o administrador do Centro de Convivência, Franco Maria Jasiello, diz que "uma Universidade é essencialmente de convivência, no sentido mais alto da palavra. De convivência de idéias e, principalmente, de encontro físico".

E foi pensando justamente na convivência de idéias, de encontro cultural, que o então reitor Domingos Gomes de Lima mandou que se construísse o Centro de Convivência para permitir que a comunidade universitária ocupasse um espaço que a Universidade se ressentia. Diógenes da Cunha Lima assumiu a Reitoria e concluiu a construção do Centro que, segundo Franco Jasiello, não custou 50 milhões de cruzeiros à Universidade.

Para Jasiello, o Centro é hoje o local de reunião — principalmente no bar e restaurante — da elite pensante da Universidade e dos turistas que nos visitam e até está sendo satirizado pelos estudantes e professores, que o chamam de "Vadião" e "Centro de Convivência". Mas o administrador do Centro, um italiano há muito radicado no Rio Grande do Norte, não se abala com as gozações e até as responde, filosofando: "A Universidade é, antes de mais nada, um lugar onde se exercita o espírito criativo". O espírito criativo, para ele, "começa, basicamente, pela sátira e tudo que suscita sátira é porque alcançou a finalidade a que se propunha".

EXPOSIÇÕES — Com uma área de 4.700 metros quadrados, incluindo estacionamentos, o Centro de Convivência "Djalma Marinho", segundo seu administrador, vem alcançando seus objetivos, pois está dando uma resposta aos espaços ocupados a partir da realização da I Feira de Ciência e Tecnologia, das exposições realizadas e do grande movimento na livraria, no restaurante e nas agências bancárias da Caixa Econômica e Banco do Brasil.



O Centro: ponto-de-encontro e de discussões

Nos seus 4.700 metros quadrados, o Centro de Convivência se constitui de uma livraria da Cooperativa Cultural da UFRN; loja de artesanatos do Crutac; Cinemateca; Musicoteca; sala do Projeto Vanguarda, com um laboratório de criatividade literária; sala do Projeto Memória; duas agências bancárias; agência dos Correios e Telégrafos; sala de estudos do Núcleo de Tecnologia Educacional; posto de atendimento médico; espaço para o programa sob o habitat tropical; laboratório de criatividade artística e sala para ensaio de teatro. O Centro está diretamente ligado à Pró-Reitoria para Assuntos de Extensão Universitária.

DIVERGÊNCIA — Depois de expor tudo sobre o Centro, Franco Jasiello faz questão de explicar os motivos porque as sedes do DCE e da

Adurn não estão instaladas no Centro de Convivência. Ele explica que primeiro os espaços têm que ser ocupados com "as atividades próprias", e em segundo lugar os pedidos para "instalação das sedes foram feitos muito tempo depois e que se eles fossem atendidos criariam alguns problemas, como o de desalojar alguns projetos".

Corretas ou não, o certo é que as justificativas da Universidade não convenceram os estudantes e os professores. Os estudantes fizeram uma manifestação no dia da inauguração do Centro, presentes o ministro Rubem Ludwig, Governador Lavoisier Maia e autoridades militares, marcando as divergências em torno do Centro. O reitor Cunha Lima discorda da posição dos estudantes e disse que "o Centro não é lugar de divergências". □



BNB, 30 anos.

A ordem é promover o progresso.

Esse mote dá cantoria.

Quem conhece as terras do Nordeste
sabe tudo o que aqui tem sido feito,
vê trator ajudando homem no eito,
vê o fruto brotando desse chão.

Vê estradas cortando o sertão,
pra levar produção para a cidade.

Olha em volta e percebe que a paisagem,
como o próprio Nordeste, tá mudando.

Falta d'água o remédio é botar cano;
rio seco se cura com barragem;
se não chove o negócio é açudagem;
luz elétrica acaba o candeeiro;
a indústria combate o desemprego
e garante o progresso da cidade.

Pra fazer tudo isso, haja coragem,
mas, primeiro, é preciso ter dinheiro
e é aí que aparece um parceiro,
Nordestino do bom, cabra da peste,
o seu nome é Banco do Nordeste,
pra quem peço agora louvação
pois já faz trinta anos, meu irmão,
que sua ordem é promover o progresso.

MINISTÉRIO DO INTERIOR

bnb BANCO DO NORDESTE
DO BRASIL S.A.

bnb BANCO
DO NORDESTE
30 ANOS: A ORDEM
É PROMOVER
O PROGRESSO



O Programa Habitacional do Governo Lavoisier Maia já alcançou 25.507 casas populares

Em 1983, término do Governo Lavoisier Maia, contará a COHAB-RN com um acervo de 40.202 unidades habitacionais construídas e comercializadas. Isto representará a produção ao longo de 20 anos de existência da empresa. Nos quatro anos do Governo Lavoisier Maia serão concluídas e entregues 31.315 unidades, ou seja, 78 por cento de toda produção do período de atuação da Companhia.



COHAB-RN
COMPANHIA DE HABITAÇÃO POPULAR
DO RIO GRANDE DO NORTE

A Companhia de Habitação Popular do Rio Grande do Norte - COHAB-RN entregou ao povo do Estado, no atual Governo, 13.161 casas populares - atendendo sua finalidade básica, que supre uma das maiores necessidades do ser humano - que é a habitação.

No Governo Lavoisier Maia foram iniciadas a construção de 16.356 unidades habitacionais. Atualmente há 9.003 unidades em construção, 1.463 a iniciar, 4.911 com projetos em análise no Banco Nacional da Habitação e 2.777 em projetos que estão sendo elaborados. Isto significa dizer que na atual gestão a COHAB já encaminhou ao BNH 22.730 casas (mais casas que todas as gestões anteriores juntas). Ao somarmos as unidades dos projetos em elaboração (2.777) teremos 25.507 casas só na atual administração e, se acrescentarmos a este número as 5.808 casas iniciadas na gestão anterior que foram concluídas na atual, teremos um total de 31.315 unidades habitacionais.

13.161 CASAS CONCLUÍDAS

A COHAB entregou 13.161 casas, atendendo 25 municípios, num investimento da ordem de 8 bilhões, 436 milhões e 732 mil cruzeiros, em valores atuais.

Foram as seguintes as obras concluídas: em Natal 8.746 casas, em Mossoró 2.008, em Açú 148, em Ceará-Mirim 264, em Goianinha 128, em Parelhas 122, em Pedro Avelino 56, em Tangará 46, em Caiçara do Rio do Vento 10, em Jardim de Angicos 10, em Santa Cruz 894, em Serrinha 10, em Campo Redondo 100, em São José de Campestre 40, em Macalba 108, em Santo Antônio 58, em São José de Mipibu 62, em São Vicente 18, em Jardim do Seridó 79, em Cruzeta 59, em Lajes 54, em São

João do Sabugi 22, em Angicos 63, em Senador Eloy de Souza 18 e em Upanema 38.

9.003 CASAS EM CONSTRUÇÃO

Por outro lado a COHAB constrói atualmente 9.003 unidades habitacionais, atendendo 23 municípios, representando investimentos de 7 bilhões, 615 milhões e 708 mil cruzeiros em valores atuais.

São as seguintes as obras em execução: em Natal 5.903 casas, em Açú 208, em Caicó 328, em Ceará Mirim 292, em Currais Novos 522, em Pendências 55, em Apodi 140, em João Câmara 105, em Presidente Juscelino 32, em Afonso Bezerra 32, em Alexandria 52, em Ipanguaçu 32, em Luiz Gomes 50, em Martins 104, em Nova Cruz 60, em São José do Seridó 38, em Tenente Ananias 21, em Umarizal 112, em Mossoró 175, em São Rafael 650, em São Tomé 66, em Pedra Preta 10, e em Francisco Dantas 16.

Das obras em execução três conjuntos localizam-se na margem esquerda do rio Potengi, em Natal, o Gramoré com 1.708 casas, o Santarém com 2.764 unidades e 1.000 Lotes Urbanizados do conjunto Nova Natal, que terão suas obras concluídas com antecipação de 30 dias do prazo previsto, atendendo determinação do Governador Lavoisier Maia.

Esses três conjuntos, acrescentando-se o Pajuçara, prestes a ter suas obras iniciadas, totalizam 7.412 casas populares, que somadas as já existentes na margem esquerda do rio Potengi perfazem um total de 15.915 casas, abrigando uma população de quase 80 mil pessoas, o que, segundo o presidente da COHAB, Lauro Duarte Filho, "faz com que o bairro Potengi se apresente como a terceira

cidade do Estado". As obras dos três conjuntos deverão estar concluídas no princípio de novembro deste ano.

OBRAS A INICIAR

Com início previsto a curto prazo há 1.463 casas com uma previsão de aplicação de recursos no valor de Cr\$ 1.252.705.973,89, sendo 23 unidades para Caiçara do Rio do Vento e 1.400 casas do conjunto Abolição IV, em Mossoró.

4.911 CASAS NO BNH

Encontram-se no Banco Nacional da Habitação, para análise e aprovação, 31 projetos da COHAB-RN, que totalizam 4.911 unidades habitacionais, que atenderão 29 municípios num investimento da ordem de Cr\$ 4 bilhões, 306 milhões, 251 mil e 518 cruzeiros.

Os projetos em análise são: em Natal 3.284 casas, em Eduardo Gomes 280 unidades, em Macalba 186, em Areia Branca 174, em Cel. João Pessoa 10, em Cel. Ezequiel 25, Espírito Santo 44, Jaçaná 11, Januário Cicco 27, José da Penha 18, Marcelino Vieira 54, Portalegre 40, Rafael Fernandes 33, Riachuelo 32, São Pedro 45, São Paulo do Potengi 47, Paraú 22, Várzea 32, Açú 111, Parelhas 96, Jucurutu 40, Santana do Seridó 15, Bom Jesus 23, Florânia 32, Pendências 91, Equador 28, Santo Antônio 48, Jardim de Angicos 16 e Governador Dix-Sept Rosado 47.

Por outro lado, a COHAB elabora no momento projetos para construção de 2.777 unidades habitacionais com investimento previsto em Cr\$ 2.520.401.041,22.

Os 30 anos de BNB saudados com entusiasmo no Nordeste

Os 30 anos do Banco do Nordeste do Brasil — BNB foi uma data que também teve ressonância no Rio Grande do Norte e não passou em branco. Não houve grandes eventos, é bem verdade. Mas os principais jornais dedicaram páginas especiais para marcar o acontecimento que é, sem dúvida, do maior significado para a vida econômica do Nordeste.

Das muitas palavras que foram ditas em louvor do aniversário do BNB, algumas disseram mais de perto aos norte-riograndenses: as do empresário Fernando Bezerra, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte — FIERN.

Palavras que ele proferiu, por sinal, não na qualidade de empresário, mas na de conselheiro do banco, durante a solenidade de inauguração da sua sede própria, em Fortaleza, no dia 19 de julho.

Além das palavras de Fernando, houve quem visse alguns pontos negativos por ocasião do 30.º aniversário do BNB — negativo e sintomático de certas incoerências nordestinas. O principal desses pontos foi a superioridade das matérias pagas veiculadas em jornais do Sul em comparação ao que foi publicado a nível regional — pelo menos fora de Fortaleza.

UMA NOVA ETAPA — Como conselheiro do BNB — e, evidentemente, um pouco também como empresário nordestino — Fernando Bezerra falou com entusiasmo do seu aniversário:

— Estes 30 anos de vida do Banco do Nordeste constituem, seguramente, a parte mais importante da história econômica da região. Através dele, começou a ser construída uma nova etapa do desenvolvimento regional. Uma etapa em que o Governo Federal assumiu, por intermédio do Banco, a função de financiador das atividades econômicas, de acordo com prioridades e estratégias direcionadas para o processo de desenvolvimento.

Fernando Bezerra, no seu discurso, considerou o Banco do Nordeste do Brasil mais do que uma entidade



Fernando: entusiasmo

voltada para o financiamento das atividades econômicas regionais, embora — acentuou — isso já fosse um bom motivo para aquilatar a sua importância.

— Ele vem representando para o Nordeste um centro de elaboração do pensamento que estuda, questiona, analisa o Nordeste no interior da sua própria realidade — afirmou ele.

UMA NOVA ÓTICA — E, mais adiante, disse o presidente da FIERN:

— O BNB, se não produziu, con-

correu fortemente para a formação de uma ética nordestina, adequada a uma ação efetiva e concreta, dirigida a um processo de mudança histórica convencional.

Para Fernando Bezerra, “o Banco do Nordeste é, pois, um divisor de águas. Como diz o professor Nilson Holanda, “com a criação do BNB, e posteriormente da Sudene, procurou-se transformar a política defensiva, emergencial, e a sistemática das obras contra as secas em uma ação afirmativa, permanente e planejada de promoção do desenvolvimento regional”.

Na parte final do seu discurso, disse o presidente da FIERN:

— Além disso, os nossos sentimentos de inquietação e amargura em relação às condições econômicas e sociais do Nordeste são minimizadas pela certeza de que existem instituições, entre nós, como o Banco do Nordeste e a Sudene, capacitadas e mobilizadas para as transformações históricas por que ansiamos, paciente e obstinadamente, todos nós nordestinos. Para tanto, é necessário perseguir, da forma mais inteligente e dinâmica, as ambicionadas metas do desenvolvimento. Mas é preciso também e sobretudo torná-lo uma conquista de todo o povo, resgatando a profunda dívida social nordestina de que somos e devemos ser fiadores, pela decisão irrevogável de nos apresentarmos perante a História dignos da nossa própria condição humana. □

CONFIAR NA SORTE É PERIGOSO

Seu barco é bom, eficiente, mas um dia pode entrar em pane e lhe deixar em apuros, no meio da água. Por isso é bom — e a Capitania dos Portos exige — que você navegue com equipamentos de salvatagem. Leve consigo balsas, coletes salva-vidas, rações de abandono e pirotécnicos. Se o barco falhar, você aciona o equipamento, garantindo assim sua sobrevivência. E esses equipamentos são vendidos com exclusividade pela Opel, situada à rua Sampaio Correia, 4000. Ligue para 223-2400 e peça informações.

Todos esses equipamentos aprovados pela ABNT, Min. Trab. e Capitania dos Portos.
Rua Sampaio Correia, 4000 — Bom Pastor - tels.: 223-2400-3557 — Natal-RN.

opel MÁXIMO EM PROTEÇÃO

EMATER ESTARÁ PRESENTE NA XIV EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE CAICÓ

Contando com uma estrutura operacional, na região do Seridó, formada por dois núcleos regionais sediados em Caicó e Currais Novos, a EMATER/RN estará presente na XIV Exposição Agropecuária de Caicó, promovida pelo Governo do Estado através da Secretaria de Agricultura. A Exposição será realizada entre os dias 29 e 01 do próximo mês de agosto, atraindo agricultores e pecuaristas de toda a Região Nordeste.

Os dois núcleos regionais da EMATER na região seridoense comandam a ação de vinte unidades operativas e duas sub-unidades. A força de trabalho envolvida é composta de 98 técnicos e 44 adminis-

trativos, que prestam assistência técnica aos produtores e famílias existentes no meio rural.

Os principais eventos a serem apresentados na Exposição podem ser visualizados através do exposto abaixo:

1 — RESULTADOS DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS

Serão apresentados resultados alcançados no primeiro semestre de 1982, que refletem a adoção, por parte dos produtores, das orientações dadas pela EMATER.

Neste aspecto, merece ressaltar a construção e reforma de 280 açu-

des; 85 poços; 92 cisternas; e o seu aproveitamento para consumo humano e agropecuário, destacando-se o uso da pequena irrigação numa área de 846 hectares. No que tange a pecuária, os dados mostram a assistência técnica dada a 32.301 bovinos e 11.909 pequenos animais, como também o cultivo de capineiras, uso do feno e da silagem, para manutenção do mesmo. Outro aspecto a considerar, é o funcionamento de 44 biodigestores, que através do aproveitamento do esterco animal proporcionam energia elétrica às propriedades rurais e fornecem o biofertilizante para ser usado na adubação de culturas.



Biodigestor: resultado de um esforço da Emater



Glzenor: dinamismo



Artesanato: alternativa para o RN

2 — FEIRA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS COM ARTESANATO AO VIVO

Serão mostrados ao público o trabalho desenvolvido junto às famílias rurais no beneficiamento de produtos agropecuários como fonte alternativa de renda. Será demonstrado também, o artesanato ao vivo por artesãos da área.

3 — STAND SOBRE VÁRIAS MODALIDADES DE FENAÇÃO

Neste Stand a EMATER mostrará as várias modalidades de como

fazer, armazenar e utilizar o feno. A importância deste Stand é que os agropecuaristas terão oportunidade de observar qu, com custos baixos poderão dispor de alimentação para o rebanho nas épocas críticas do ano.

4 — DEMONSTRAÇÃO DE UM BIODIGESTOR

Será demonstrada a tecnologia de produção do biogás e as vantagens e utilidades do mesmo, como excelente fonte de energia para as áreas rurais e com baixo custo em relação às fontes convencionais de energia.

Trabalhador de baixa renda tem programa de valorização

A Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social, através do SINE-RN, mantém o Programa de Apoio ao Trabalhador — PATRA, que tem como objetivo a valorização do trabalhador de baixa renda, a partir de sua formação profissional, colocação do mercado de trabalho e agregação em núcleos de produção e associações de classe.

Mantido com o apoio financeiro do Ministério do Trabalho e SUDENE, o PATRA se constitui de dois subprogramas: Intermediação de Empregos e Núcleos de Produção de Alimentos. A clientela do programa é formada por trabalhadores autônomos que recebem, inclusive, assistência psicológica, além de todo um acompanhamento de suas condições de sobrevivência, de forma a possibilitar uma melhoria de vida.

Desta forma, os trabalhadores recebem, quando devidamente cadastrados e acompanhados pelo

SINE-RN, subsídios aos transportes coletivos e instrumental de trabalho. A mulher que tem filhos e trabalha fora recebe uma assistência especial, com seus filhos sendo encaminhados a creches, de maneira a facilitar seu trabalho, viabilizando o crescimento da renda familiar.

Treinamentos profissionais são executados dentro das reais necessidades da clientela, seja quanto à metodologia ou instrumentos operacionais de trabalho. A formação de unidades de produção é incentivada, funcionando de forma a que, enquanto o profissional é treinado, esteja também produzindo e recebendo remuneração por suas atividades.

Toda esta atividade visa uma alteração orgânica e sistemática do mercado de trabalho informal, possibilitando um melhor aproveitamento da mão-de-obra disponível. A clientela absorvedora da

mão-de-obra informal, especialmente no que se refere a auxiliares domésticos, conta, assim, com profissionais devidamente treinados e com conduta garantida.

As atividades desenvolvidas pelo PATRA englobam uma Associação de Prestadores de Serviços Domésticos, com cerca de 150 associados e recebendo inúmeros benefícios; Núcleos de Produção, estando em funcionamento um de bordadeiras (em Timbaúba dos Batistas), um de Tecelagem (em Jardim de Piranhas), um de Doces (em Natal) e um de Alimentos (em Natal). Este último fornece marmittas, que vêm obtendo uma boa aceitação.

GOVERNO

LAVOISIER MAIA

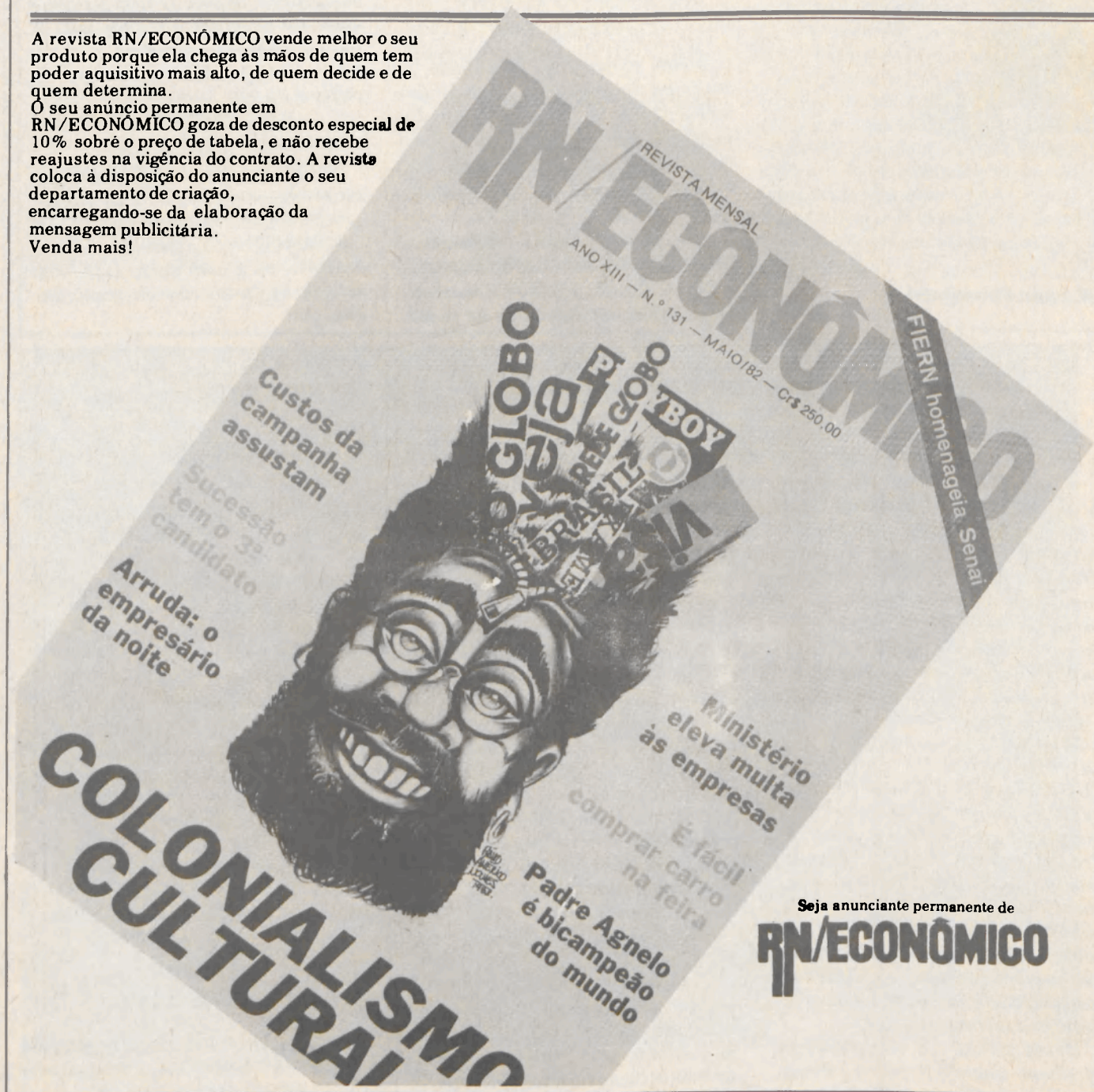
SECRETARIA DO TRABALHO E BEM-ESTAR SOCIAL/SINE-RN APOIO MTb/SUDENE

Você escolheu o melhor veículo para o seu anúncio Agora mantenha-o permanente

A revista RN/ECONÔMICO vende melhor o seu produto porque ela chega às mãos de quem tem poder aquisitivo mais alto, de quem decide e de quem determina.

O seu anúncio permanente em RN/ECONÔMICO goza de desconto especial de 10% sobre o preço de tabela, e não recebe reajustes na vigência do contrato. A revista coloca à disposição do anunciante o seu departamento de criação, encarregando-se da elaboração da mensagem publicitária.

Venda mais!



Seja anunciante permanente de

RN/ECONÔMICO



Uma paisagem árida que poderá ser modificada

Entre oásis e deserto.

Transformar-se num deserto ou no celeiro do Rio Grande do Norte.

Esta é a trágica opção que se oferece ao Seridó. Embora o clima seja o fator de definição para qualquer dessas duas opções, são os homens — os administradores — os responsáveis finais pelo que acontecer. Porque, como mostram os técnicos, o processo de desertificação já começou e não será possível manter por muito tempo a situação atual — o alto índice de evaporação do Seridó é impossível de ser compensado apenas com as raras, ralas e eventuais chuvas do período março/julho de cada ano. Mas, em contrapartida, há a solução técnica.

Desde 1974, com o Governo Cortez Pereira, o Seridó vem tendo posição destacada em projetos como o Projeto de Desenvolvimento Rural Integrado Algodão Arbóreo, oriundo do Ruralnorte. Projetos que, por funcionarem integradamente e gerarem novos projetos, culminaram estabelecendo condições para novos desdobramentos, como o estudo para Aproveitamento Hidro-Agrícola da Bacia do Rio Seridó — cujo Edital de Concorrência para elaboração foi aberto no ano passado — e que é a solução para reter a água por mais tempo na região e evitar a desertificação.

I. SILVA

O Seridó do presente repete, em outro nível, as situações do Nordeste e do Brasil. Ele tem o futuro à sua disposição; dispõe do material humano para lutar por esse futuro e conta com as soluções técnicas para remover os obstáculos do caminho.

Necessita apenas que não lhe sejam negados os meios.

O PESADELO DA ÁGUA — Para o Seridó ser realmente rico só falta

água. E, realmente, essa micro-região tecnicamente chamada de semi-árido as vezes se assemelha a um deserto. A falta d'água já levou muitos ao desespero. No último caso demográfico, a sua população rural diminuiu em 9,99%, enquanto a urbana cresceu de 40,72%. Atualmente, a população urbana do Seridó, como um todo, é superior a rural: representa 54,69%. As concentrações maiores são em Caicó — com 30.777 habitantes — e Currais Novos — com 25.663.



Falta água para nova paisagem